

Ficha de Informações Gerais

1.6 - Ficha de Informações Gerais do Município de Capelinha – Áreas Inventariadas

1.6.1 - Microrregião: Vale do Jequitinhonha

1.6.2 - Município: Capelinha

1.6.3 - Distrito/Povoado: Sede/Área Rural Seção 03 - Poço D'água, Ribeirão Montes Claros, Campinho, Capão, Espigão, Ponte Velha e Campo.

1.6.4 - Histórico da Área Rural Seção 03:

Formada essencialmente as margens do Rio Itamarandiba, apresenta pouca diversidade econômica, sendo a agricultura a maior fonte de renda dos pequenos produtores que sobrevivem com lavoura branca, café e plantio de cana para rapadura e cachaça. A ocupação da paisagem se deu com o final do garimpo em Diamantina. Os primeiros moradores se adaptaram à realidade de conviver com Mata Atlântica e Cerrado. Hoje as maiores áreas plantadas são de café na parte montanhosa e Eucalipto na grande extensão de chapadas.



Foto01: Rio Itamarandiba

O rio Itamarandiba fornece condições propícias à prática da canoagem esportiva e esportes afins, cheio de pedras e com correnteza suficiente mesmo na estação seca, durante o meio do ano. Pode ser uma nova opção para os praticantes de esportes radicais em corredeiras

1.6.5 - Aspectos Naturais:

1.6.5.1 Córregos e Rios dentro da Área Rural/Localidade

- Rio Itamarandiba;
- Ribeirão Montes Claros;
- Ribeirão Poço D'água;
- Córrego Periquito;
- Córrego do Salto;
- Córrego Macaúba;
- Córrego da Prata;
- Córrego Conceição;
- Córrego das Amoras;
- Córrego da Farinha;
- Córrego Vereda do Periquito;

Ficha de Informações Gerais

1.6.5.3 – Cachoeiras

Não existe

1.6.5.4 - Paisagem

- Confluência do Ribeirão Santa Cruz com o Rio Itamarandiba.
- Confluência do Córrego da Prata com o Rio Itamarandiba.
- Confluência do Córrego Conceição com o Rio Itamarandiba (na altura da Localidade de Capão).
- Matas de Transição e Atlântica Estacional.
- Cerrado (em alguns pontos intercalado com Mata de Transição).
- Serras com altimetria variando entre 450 e 850m de altitude).
- Nascentes de Córregos e Ribeirões que percorrem a área de leste à Oeste em direção ao Rio Itamarandiba
- Extensas Plantações de Eucalipto e de Café



Foto02: Plantação de café

1.6.6. - Manifestações Culturais

Destaca-se grande área de reflorestamento de eucaliptos, cafeicultura e em menor escala, mineração, pecuária e agricultura. O comercio é feito nos municípios de Itamarandiba e Capelinha.

1.6.6.1 - Pratos

- Frango ao molho pardo;
- Frango com arroz
- Torresmo
- Tutu;
- Leitão assado;
- Leitão à pururuca;
- Vaca atolada;
- Quitandas;
- Biscoito Frito
- Biscoito de goma;



Foto03: Tradicional Café feito no fogão á lenha

- Pães caseiros;
- Biscoito frito;

Ficha de Informações Gerais

1.6.6.2 - Doces

- Leite;
- Frutas;
- Pé-de-moleque;
- Rapadura;
- Doce de Cidra
- Doce de fava.

1.6.7 – Bens Culturais Invenatariados

1.6.7.1 – Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

Designação e Endereço:	Ano de Inventario
BI-123 - Casa de seu Geraldo Luiz dos Santos Localidade de Conceição	2009
BI-128 - Escola Municipal Levi Pimenta Comunidade de Corujas	2009
BI-129 - Escola Municipal Maria Deusdete Coelho Comunidade do Prata	2009
BI-131 - Igreja de Nossa Senhora da Graça Comunidade de Prata	2009
BI-134 - Residência de dona Zenala Maria dos Santos Cordeiro Comunidade do Prata	2009

1.6.7.2 – Bens Moveis e Integrados

Designação e Endereço:	Ano de Inventario
BMI-49 – Ponte Velha sobre o Rio Itamarandiba Comunidade de Ponte Velha	2009

1.6.7.3 – Bens Imateriais

Designação e Endereço:	Ano de Inventario
BIM-18 - Técnica de Processamento de mel Comunidade de Conceição	2009

1.6.7.4 – Sítios Naturais

1.6.7.5 – Arquivos

Ficha de Informações Gerais

1.6.8 - Outros:



Foto04: Vista da área rural de Capelinha, ao fundo Serra Negra, município de Itamarandiba

1.6.9 - Referências Bibliográficas

1.6.9.1 - Arquivos Públicos

- Plano Municipal de Saúde de Capelinha 2005/2009
- Plano Decenal Municipal de Educação
- Diagnósticos das Comunidades/Localidades da Bacia do Rio Fanado
- Plano de Ação da Agenda 21 da Bacia do Rio Fanado
- IBGE
- Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Alto Jequitinhonha
- Ficha de Informações Gerais do Município de Capelinha
- Geraldo Cordeiro de Jesus MACHADO, José Carlos – Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Editora Lithera Maciel, 2000.
- Neves, Tico – No tempo das gabiobas – Bauru / SP, 2009.
- Saint Hilaire, Auguste de. Viagens pela Província do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Trad. Vivaldi Moreira, Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo, USP, 1975;

1.6.9.2 - Arquivos particulares

Geraldo Luiz dos Santos

Maria Deusdete Coelho

Zenala Maria dos Santos Cordeiro

1.6.10 - Informações Complementares

1.6.10.1 - Conselhos Municipais:

Não

Ficha de Informações Gerais

1.6.10.2

CLIMA

O Clima na região varia de acordo com altitude, Tropical semi-úmido nos vales mais baixos e Tropical de Altitude nas regiões acima de 950 m. A precipitação média anual gira em torno de 1.050mm. As estações são bastante definidas, dividindo também as formas de vida dos moradores locais. A estação seca é marcada por um período de 4 a 6 meses sem precipitações e/ou com precipitações insuficientes. Esta época altera o cenário local tanto nas atividades econômicas quantos na própria natureza. As secas são comuns, a produção agrícola e a criação de animais são afetadas pela falta de água.

O período Chuvoso, geralmente compreendido entre o fim e o início do ano, é a época onde grande maioria da agricultura é usada e a irrigação possibilitada.

1.6.10.3

Vegetação:

A vegetação local é de transição (Faixas de Tensão Ecológica - com o predomínio de espécies de Cerrado e Mata Atlântica), região com grande diversidade de espécies de fauna e flora, com destaque para os Ipês e os pequizeiros que dominam a paisagem. A porção que concentra resquícios de Mata Atlântica, possuem a fisionomia vegetal de Floresta Estacional Semi-decidual.

Em grande parte da Área Rural Seção 03 existem extensas Plantações de Eucalipto, preservando Porções de Mata e Cerrado.

1.6.10.4

Principais Atividades Econômicas

- O uso do solo é diversificado: lavouras temporárias de feijão, milho e mandioca; criação de gado; pequenas áreas com plantação de eucalipto; além do café, disseminado em praticamente todas as pequenas propriedades rurais, nota-se assim que o solo sofre com a forte erosão que atinge o Povoado de Chapadinha e região durante o período chuvoso.

- Bovinocultura
- Silvicultura (eucalipto)
- Lavouras Diversas



Foto05: Ponte Velha sobre o Rio Itamarandiba, construída em 1939, serviu como acesso a Diamantina e Belo Horizonte

Ficha de Informações Gerais

1.7 - Ficha de Informações Gerais do Município de Capelinha

1.7.1 - Microrregião: Vale do Jequitinhonha

1.7.2 - Município: Capelinha

1.7.3 - Distrito/Povoado: Área Rural Seção 04 - (Mumbuca, Córrego São Filipe, Santa Cruz, São Caetano da Lorena, Serra da Noruega, Grota Grande, Gouveia, Letreiro, Trindade, Santa Luzia, São Lourenço, Santa Quitéria)

1.7.4 - Histórico da Área Rural Seção 04:

Essa área pertence à bacia leiteira da microrregião de Capelinha. Sua habitação compreendeu famílias vindas das áreas do município de Água Boa e Aricanduva. Sendo uma região com cadeia montanhosa extensa e de acesso complicado, as moradias se estendem pelo território sem formar grandes aglomeração urbana. Existem escolas da rede municipal que atendem as crianças No ensino regular.



Foto06: Fazenda do Pedrão – Serra da Noruega

1.7.5 - Aspectos Naturais:

1.7.5.1 Córregos e Rios dentro da Área Rural/Localidade

- Rio Fanado
- Ribeirão Fanadinho
- Córrego Maracujá
- Córrego Soturno
- Córrego Camarinha
- Córrego do João
- Córrego Soares
- Córrego Fundo
- Córrego das Canoas
- Córrego das Candas
- Córrego Vaquejador

1.7.5.3 – Cachoeiras

Não existe

1.7.5.4 - Paisagem

Ficha de Informações Gerais

- Confluência do Córrego Soturno com o Córrego Maracujá, próximo à Comunidade de Maracujá.
- Confluência do Córrego Soares com o Rio Fanado
-

1.7.6. - Manifestações Culturais

Festas populares, religiosas e folclóricas. Cultura e Fé:



Foto07: Cruzeiro erguido na comunidade de Gouveia 1. Tradição trazida pelos europeus para demarcar área onde o catolicismo predominava.

1.7.7 - Gastronomia Típica

1.7.7.1 - Pratos

- Frango ao molho pardo;
- Frango com arroz
- Carne recheada com toucinho
- Tutu;
- Tropeiro;
- Leitão assado;
- Leitão à pururuca;
- Feijoada;
- Quitandas;
- Biscoito Frito
- Biscoito de goma;
- Broa de fubá;
- Bolachinha de queijo;
- Pão de queijo;
- Pão caseiro;

Ficha de Informações Gerais

ASPECTOS FISICOS



Foto08: Localidade de Trindade na bacia do Rio São Lourenço. Rio que deságua no Rio Itamarandiba



Foto09: Plantio de milho. Lavoura de subsistência é uma das formas de sobrevivência das pessoas que moram nesta área.



Foto10: Região de capelinha-sentido a Aricanduva, bacia leiteira:.

Ficha de Informações Gerais

1.7.8- Inventários de Bens Culturais

1.7.1 - Acervo Arquitetônico e Urbanístico:

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
BI-124 - Sede da fazenda do Pedrão Povoado de Serra da Noruega	2009
BI-126 - Escola Municipal Felício Paranhos Comunidade de Mumbuca, próxima à residência do Seu Nezinho	2009
BI-127 - Escola Municipal Gouveia 2 Comunidade de Gouveia 2	2009
BI-130 - Escola Municipal Nossa Senhora do Perpetuo Socorro Comunidade de Santa Cruz	2009
BI-132 - Igreja Santa Rita de Cássia Comunidade de Gouveia 1	2009
BI-135 - Residência do Senhor Expedito Alves Santana Comunidade de Santa Cruz	2009
BI-136 - Residência do Senhor José Moreira da Silva (Seu Tetengo) Comunidade de Gouveia 2	2009
BI-137 - Residência do Senhor Lucio Alves da Cruz Comunidade de Santa Cruz	2009
BI-139 - Residência do Senhor Luiz Peixoto Comunidade de Grota Grande	2009
BI-140 - Conjunto de Residências do Senhor Pedro Vieira dos Santos Localidade de Curtume, comunidade de São Lourenço	2009
BI-141 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição Localidade de Curtume, Comunidade de São Lourenço	2009
BI-144 - Residência do Senhor Algemiro Domingues de Figueiredo Localidade de Ribeirão dos Franciscos	2009
BI-145 - Escola São Caetano de Aricanduva Comunidade de São Caetano de Aricanduva	2009

Ficha de Informações Gerais

1.7.2 - Bens Móveis e Integrados

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
BMI-46 - Cruzeiro da Comunidade de Gouveia 2 Comunidade de Gouveia 2	2009
BMI-47 - Moinho de fazer fubá Comunidade Santa Cruz	2009
BMI-48 – Oratório do Senhor Moisés Bruno de Souza Localidade de Curtume	2009
BMI-53 – Cruzeiro do morro alto Ribeirão do Vales	2009

1.7.3 - Imateriais

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
BIM-17 – Técnica de Fabricação de Farinha Comunidade de Gouveia 2	2009
BIM-20 - Técnica de Fazer Fubá de Milho Povoado de Santa Cruz	2009
BIM-25 – Técnica de Fabricação do Fumo Localidade de Curtume	2009

1.7.4- Patrimônio Arqueológico

1.7.5 - Sítios Naturais

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
SN-04 – Sítio Santa Luzia Gouveia Sena	2009

1.7.6 - Outros:



Foto11: Campo de Futebol da comunidade de Gouveia 1. Assim como em Gouveia 1, a presença de campos de futebol

Ficha de Informações Gerais

1.7.8 - Referências Bibliográficas

1.7.8.1 - Arquivos Públicos

- Plano Municipal de Saúde de Capelinha 2005/2009
- Plano Decenal Municipal de Educação
- Diagnósticos das Comunidades/Localidades da Bacia do Rio Fanado
- Plano de Ação da Agenda 21 da Bacia do Rio Fanado
- IBGE
- Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Alto Jequitinhonha
- Ficha de Informações Gerais do Município de Capelinha

1.7.8.2 - Arquivos particulares

Expedito Alves Santana

José Moreira da Silva (Seu Tetengo)

Lucio Alves da Cruz

Algemiرو Domingues de Figueiredo

Moisés Bruno de Souza

1.7.9 - Informações Complementares



Foto11: Construções típicas da região, em estilo colonial mineiro



Foto12: Escola Municipal da Comunidade de Gouveia 2, funcionando regularmente com ensino fundamental.

Ficha de Informações Gerais

1.7.9.1- Conselhos Municipais:

1.7.9.2

CLIMA

A Área Rural Seção 04 possui Clima variante entre Tropical (vales e regiões mais baixas) e Tropical de Altitude (maior parte).

1.7.9.3

Vegetação:

Esta área se enquadra na Transição entre o Cerrado e a Mata Atlântica, com variedades dos dois biomas. As plantas da região em geral, possuem forte recurso de captação de água e cascas bastante grossas e impermeáveis que impedem a saída de água da planta. Espécies tipicamente brasileiras são facilmente encontradas na região, tais como o pequi, a panã, o jatobá entre outros, que são vendidos nas feiras livres. A porção de Mata Atlântica concentra-se de forma isolada em pequenos aglomerados de área verde, principalmente em forma de Mata Ciliar nas nascentes dos córregos e riachos da região.

1.7.9.4

Principais Atividades Econômicas

- O uso do solo é diversificado: lavouras temporárias de feijão, milho e mandioca; criação de gado; pequenas áreas com plantação de eucalipto; além do café, disseminado em praticamente todas as pequenas propriedades rurais, nota-se assim que o solo sofre com a forte erosão que atinge o Povoado de Chapadinha e região durante o período chuvoso.

- Bovinocultura
- Silvicultura
- Lavouras Diversas



Foto13: Técnica de fabricação de fubá e farinha de

1.7.10 – Documentação Fotográfica

Veja Fotos Anexas

Ficha de Informações Gerais

1.8- Ficha de Informações Gerais do Município de Capelinha

1.8.1 - Microrregião: Vale do Jequitinhonha

1.8.2 - Município: Capelinha

1.8.3 - Distrito/Povoado: Área Rural Seção 05 - (Maracujá, Camarinha, Córrego dos Soares, Igrejinha/Invernada, Gangorrinha, Grota da Gangorra, Pedra Branca, Córrego Santo Antônio, Córrego Santo Antônio, Córrego Fundo, Cabeceira do Fanadinho, Vaquejador)

1.8.4 - Histórico da Área Rural Seção 05:

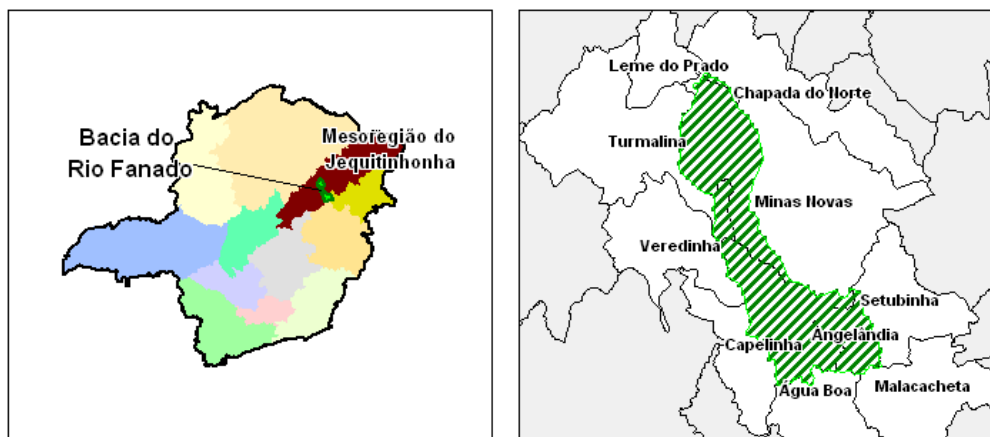
Caracterização da área correspondida como bacia do Rio Fanado:

A bacia do rio Fanado está inserida na bacia hidrográfica do rio Araçuaí, principal afluente da margem direita do rio Jequitinhonha, estando, segundo a regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, localizada na Mesorregião do Jequitinhonha.

Constitui-se num recorte territorial que engloba, total ou parcialmente, quatro municípios: Angelândia, onde está sua nascente, Capelinha, Turmalina e Minas Novas, onde o rio Fanado tem sua foz no rio Araçuaí. A Figura 1, a seguir, ilustra a localização geral da bacia do rio Fanado em Minas Gerais e na área central da Mesorregião do Jequitinhonha.

Figura: 1

Localização Geral da Bacia do Rio Fanado



O rio Fanado nasce no município de Angelândia, formado pela junção dos córregos Arrependido e São Benedito e tem uma extensão de 120km. Sua bacia abrange um território de 1.369km² assim distribuídos: Angelândia que está integralmente na bacia possui 180km², Capelinha possui 564km² na bacia, Turmalina possui 61km² e Minas Novas possui 564km².

As informações utilizadas para a caracterização do meio natural da bacia do rio Fanado foram extraídas (1) do mapeamento elaborado pelo Geominas, (2) das informações coletadas no âmbito do Diagnóstico Comunitário da Agenda 21 da Bacia do Rio Fanado, (3) do relatório da Expedição Rio Fanado - Levantamento da Nascente à Foz, realizada pela Borum Turismo e Expedições Ecológicas, em 1999.

A bacia hidrográfica do rio Fanado está geologicamente assentada sobre cinco unidades geológicas (ver Mapa 1).

Ficha de Informações Gerais

A primeira unidade é constituída de uma pequena intrusão de rochas básicas localizada na bacia do córrego do João, no município de Capelinha.

A segunda unidade – MS, também é constituída de rochas antigas do embasamento cristalino, da Era Proterozóica, pertencentes ao Supergrupo São Francisco - Grupo Macaúbas - Formação Salinas. Esta unidade abrange praticamente toda a bacia, constituindo-se no seu substrato de base em que sobressaem as rochas, mica xistos, grafita xistos, quartzitos impuros, cálcio-cilicáticos.

A terceira unidade – MSG, também faz parte das rochas antigas do embasamento cristalino, pertencendo ao mesmo Supergrupo São Francisco - Grupo Macaúbas e Formação Salinas. Aí predominam os gnaisses e anatexistos. Esta unidade abrange toda a porção sul dos municípios de Angelândia e Capelinha.

A quarta e quinta unidades correspondem aos terrenos mais recentes da bacia do rio Fanado, os quais pertencem à Era Cenozóica, Período Terciário e Quaternário, recobrimdo os terrenos do embasamento cristalino das unidades anteriores. A quarta unidade – SD, é constituída de terrenos da Formação São Domingos, composta de sedimentos silto-argilo-arenosos com níveis conglomeráticos, correspondendo às superfícies de aplainamento, às chapadas¹ localizadas nas microbacias dos córregos Buritis e Bom Sucesso, e nos divisores de bacias situados a leste e a oeste, no limite do médio curso do rio Fanado.

A quinta unidade geológica – TQ, compõe-se de coberturas detrítico-lateríticas, detríticas e eluvionares que caracterizam as chapadas disseminadas por todo o setor centro e norte do município de Capelinha, e a nordeste de Angelândia.

O relevo da bacia é acidentado em todo o setor sul, com altitudes em torno de 1200m. As sedes dos municípios de Angelândia e Capelinha estão a 850m e 960m, respectivamente. As chapadas estão em altitudes em torno de 860m a 950m e ao longo de toda a calha central no médio e alto curso as altitudes vão diminuindo até atingir em torno de 350m (Mapa 2).

O clima é tropical, com duas estações definidas, chuvosa e seca, com total pluviométrico anual em torno de 1.172mm no sul da bacia e em torno de 800mm na região central e norte, do município de Minas Novas, já no limite da isoeta que, segundo a Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, caracteriza o clima semi-árido. As temperaturas são mais baixas ao sul, elevando-se para o norte. Em Angelândia, variam de 15º a 26º. Ao norte, em Minas Novas, a temperatura varia de 16º a 30º.

Os solos encontrados na bacia do Fanado (Mapa 3) estão classificados em três grandes grupos: o latossolo vermelho-amarelo, que ocupa todo o setor sul da bacia até a altura da MG-211, sendo os solos de maior fertilidade da região, onde está concentrada a cafeicultura; o podzólico vermelho-amarelo que se estende por todo o médio e baixo curso do rio Fanado, na área correspondente aos terrenos antigos da Formação Salinas, sendo solos de fertilidade moderada, que sofrem com a retirada da cobertura vegetal, e as restrições hídricas que ocorrem na área; e, por último, o

¹ “As chapadas são extensos planaltos, geralmente cobertas por vegetação de cerrado, com terrenos de escassa fertilidade. As grotas são as vertentes das chapadas, cujo fundo correm as águas de córregos e rios: a fertilidade da terra tende a ser crescente quanto mais próxima do fundo dos vales, que quase sempre, também, são cobertas por vegetação de porte elevado, bosques, que os moradores chamam de “capões”. Estes geralmente indicam terras muito boas para lavouras, e são preferidos para serem derrubados com o propósito de “botar roçados”. (Pereira. 1969: Ribeiro e Galizoni, 2000).

Ficha de Informações Gerais

Latossolo vermelho escuro, encontrado em áreas de chapadas, nos municípios de Angelândia e Capelinha, e, sobretudo, nas microbacias dos córregos Buritis e Bom Sucesso, sendo solos que possuem textura argilosa ou arenosa, de menor fertilidade, onde, a partir de 1974, desenvolveram-se as extensas faixas de monocultura de eucalipto da Acesita Energética.

A vegetação da bacia do rio Fanado está enquadrada em quatro grupos de fisionomia: Floresta Estacional Semidecidual, Áreas de Tensão Ecológica, Cerrado e Veredas.

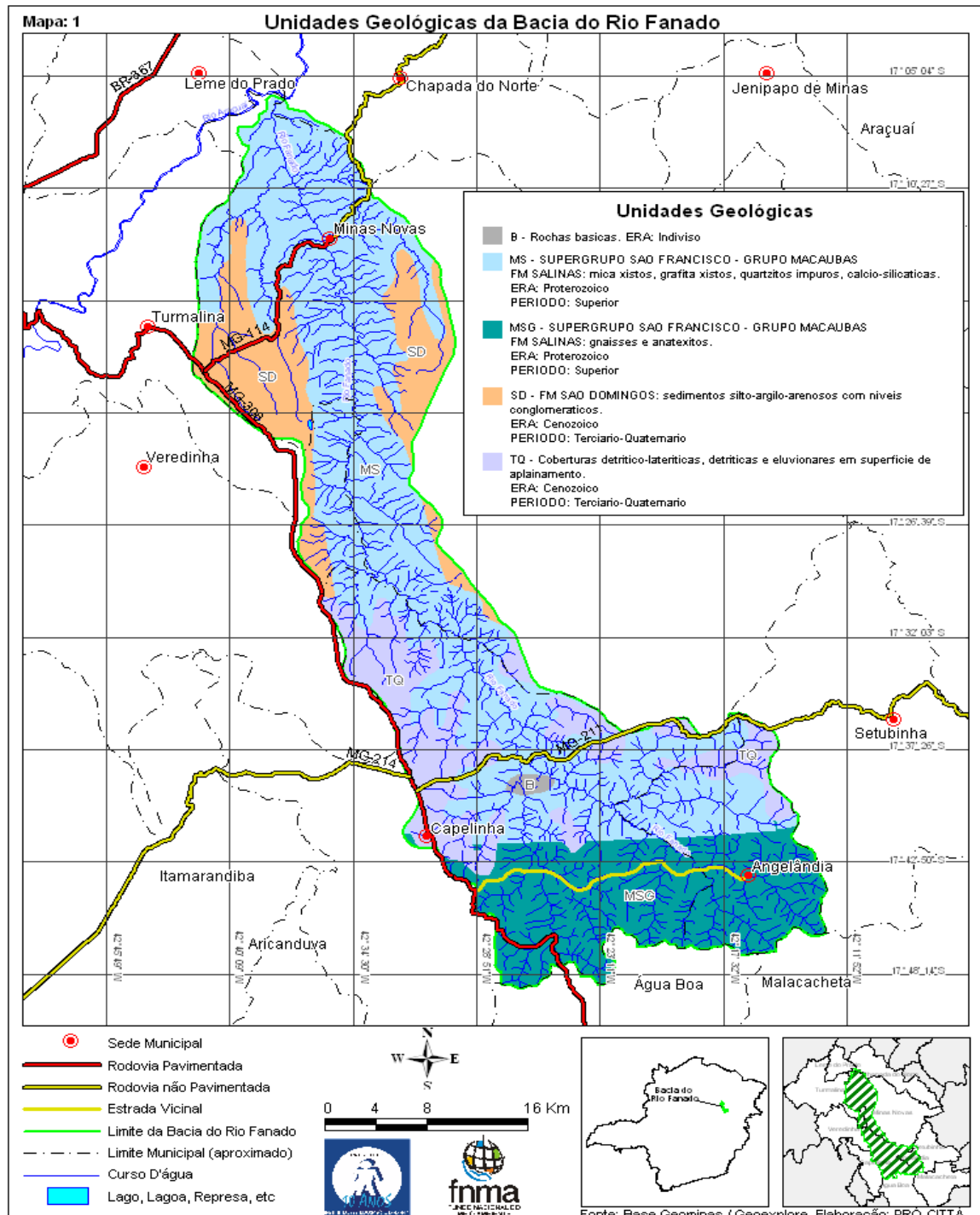
A Floresta Estacional Semidecidual, com a presença de espécies remanescentes da Floresta Atlântica, é encontrada na porção sul dos municípios de Angelândia e Capelinha.

As Áreas de Tensão Ecológica correspondem à vegetação predominante na bacia e aparecem em toda a sua área central, notadamente no médio e baixo curso do rio. As Áreas de Tensão Ecológica são áreas onde a vegetação de duas ou mais regiões fitoecológicas se misturam ou se interpenetram. No Fanado, o contato se dá entre a vegetação de Cerrado e da Floresta Estacional.

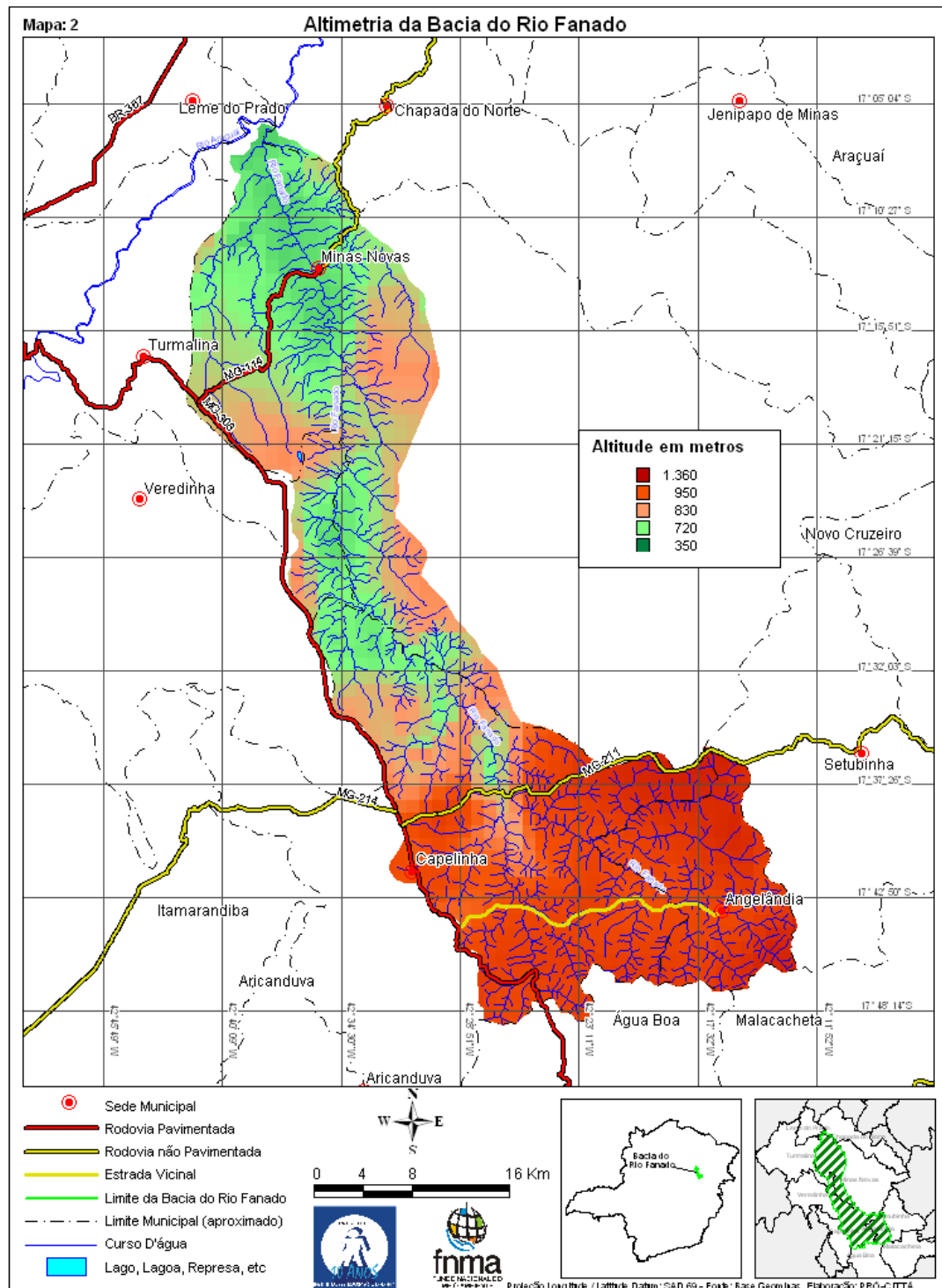
A vegetação de Cerrado aparece nas inúmeras áreas de chapadas disseminadas pela bacia, onde a fertilidade dos solos e a quantidade de chuvas mostram-se menores. Nessa área, a vegetação nativa teve que se adaptar às condições adversas, apresentando várias fisionomias de cerrado (campo limpo, campo sujo e cerrado *strictu sensu*). Nas chapadas das microbacias dos córregos Buritis e Bom Sucesso, o cerrado aparece com uma hidrografia composta por “veredas”, que é um tipo de vegetação ciliar que ocorre em áreas de nascentes, tendo como destaque a presença de solos hidromórficos e de turfa e da presença marcante da palmeira *buriti* nas partes mais alagadas, além de uma densa vegetação herbácea e estratos arbustivos e subarbustivos.

Atualmente grande parte dessa área está ocupada pelo reflorestamento de eucalipto da Acesita Energética.

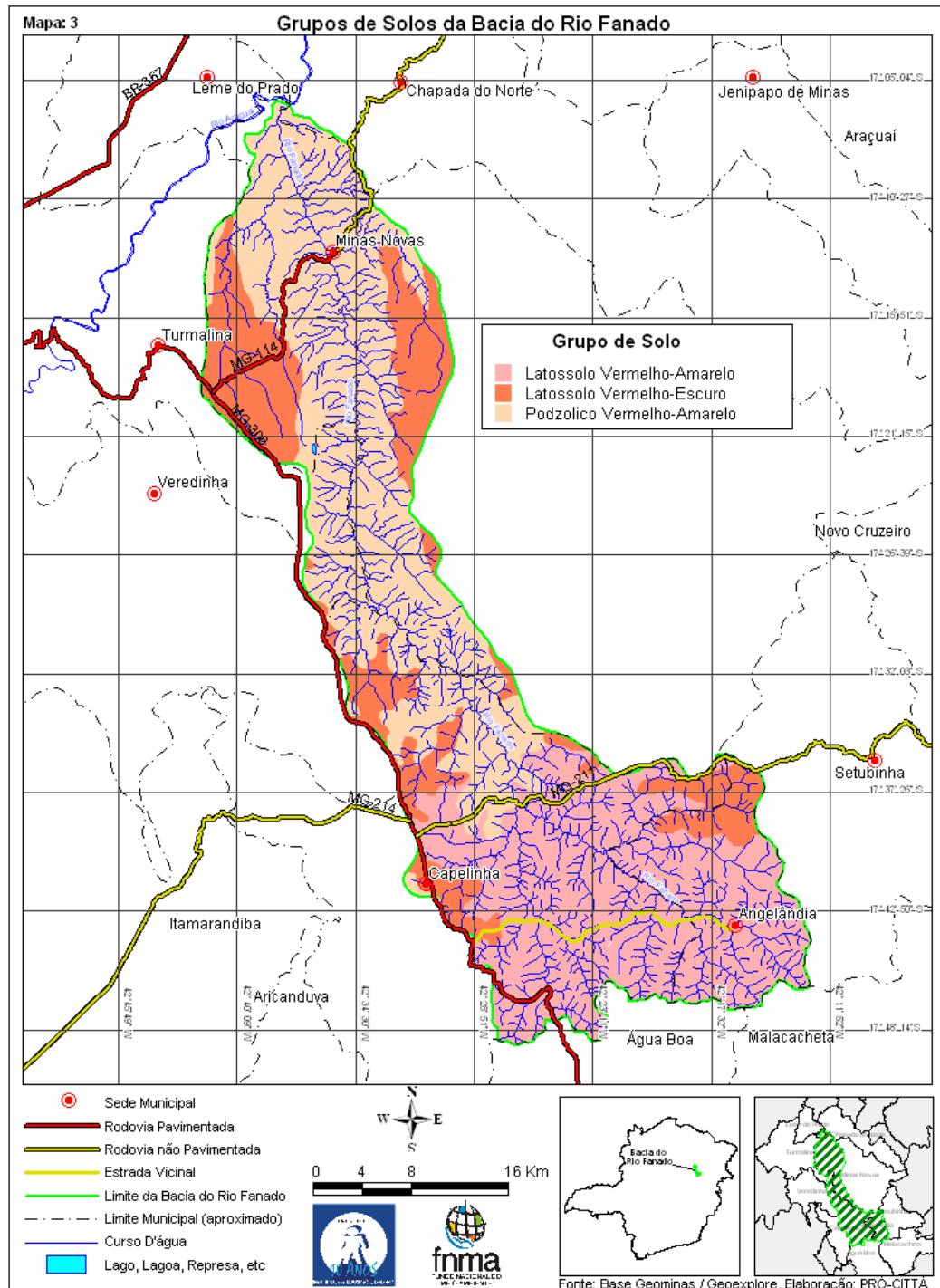
Ficha de Informações Gerais



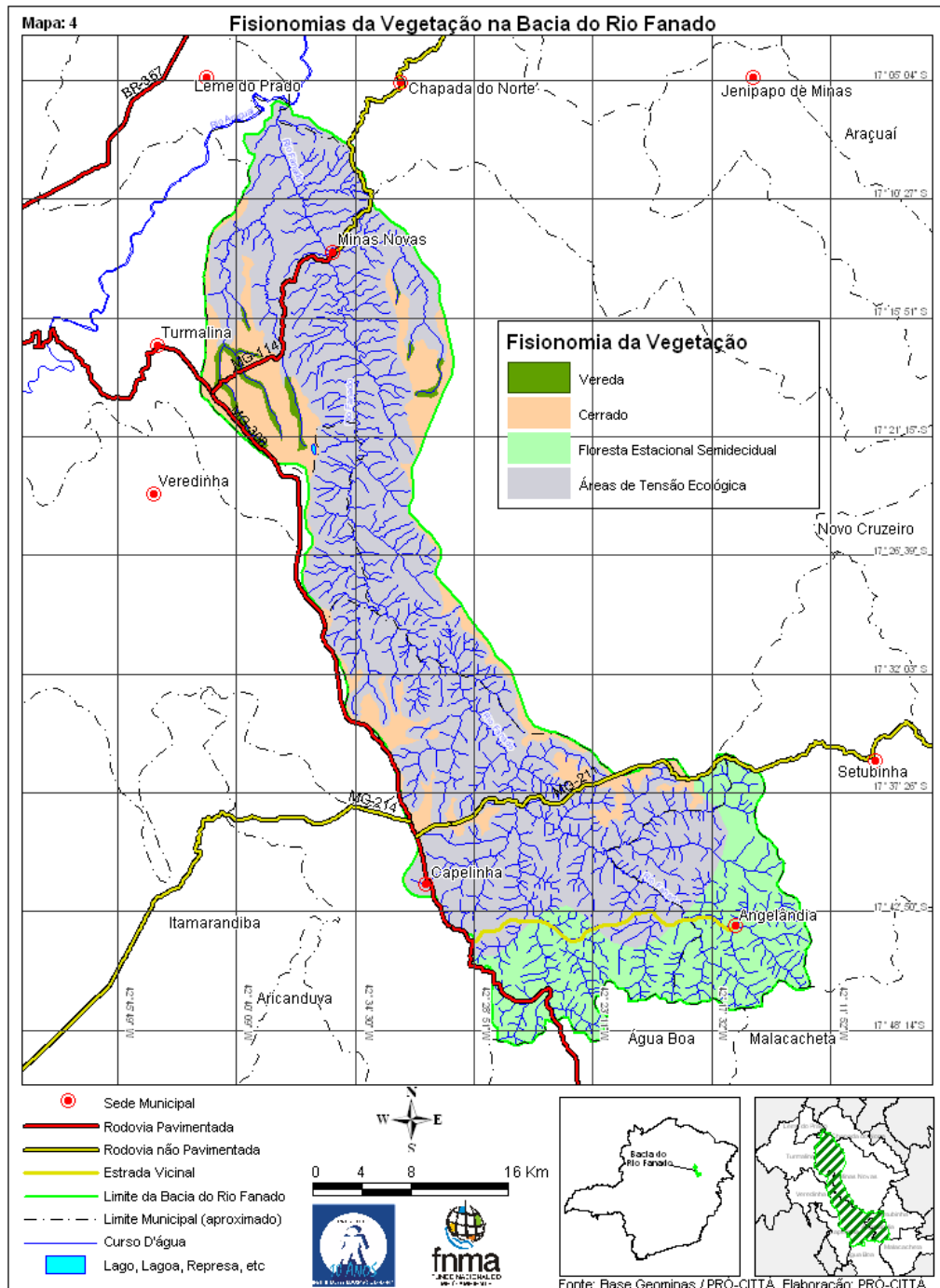
Ficha de Informações Gerais



Ficha de Informações Gerais



Ficha de Informações Gerais



Ficha de Informações Gerais

PROCESSO HISTÓRICO DE ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO DA BACIA DO RIO FANADO

A estruturação espacial da bacia do rio Fanado já conta com uma longa história, parte da história da ocupação do vale do Jequitinhonha e de seu afluente, o rio Araçuaí, tendo na mineração do ouro e na agricultura de subsistência, o início de todo o processo de povoamento, iniciado no século XVII, com base no trabalho escravo.

Por volta de 1727, bandeirantes paulistas descobriram ouro no córrego Bom Sucesso, afluente do rio Fanado, surgindo em pouco tempo um povoado às suas margens, que seria o início do que hoje é a cidade de Minas Novas. Vem daí, desde os tempos coloniais, a grande importância desse rio na vida das populações ribeirinhas, como fonte de água e de riquezas, de tradições, de religiosidade, a ponto de seus habitantes serem denominados “fanadeiros”.

Em meados do século XIX, a economia local sofreu um arrefecimento, em consequência da crise da atividade mineradora, acrescida, posteriormente, pelos impactos da abolição da escravatura e da proclamação da República, já no final dos anos 1800. Todos esses fatos desestruturaram as atividades ali desenvolvidas, levando à decadência e ao isolamento dos núcleos urbanos existentes. Descendentes de escravos e comerciantes fixaram-se então na região, em terrenos férteis à beira de rios e córregos, dando origem à estrutura fundiária atual.

Minas Novas, o primeiro povoado, em 1730, foi elevado à categoria de vila com o nome de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas do Fanado. Em 1840, passou a município com o nome de Minas Novas, dominando um amplo território do qual faziam parte os municípios de Angelândia, Capelinha, Teófilo Otoni, Araçuaí e Turmalina.

Turmalina surgiu por volta de 1750, quando desbravadores aí se fixaram para a criação de gado e agricultura, para dar suporte à atividade de mineração. Em 1840, foi elevada à freguesia. Em 1911, foi elevada à categoria

Ficha de Informações Gerais

de distrito de Minas Novas, com o nome de Piedade. Em 1923, passou a se chamar Turmalina, emancipando-se de Minas Novas, em 1948.

Capelinha surgiu em 1809, em torno de uma capela com o nome de Nossa Senhora da Graça, estando subordinada a Minas Novas. Em 1913, emancipou-se, passando a condição de município.

Angelândia era distrito de Capelinha até o início da década de 1990. Surgiu no início da década de 1930, num terreno doado para a construção de uma capela e um cemitério, que com a chegada de comerciantes e garimpeiros passou a se chamar Vila dos Anjos. Em sua zona rural, são encontrados importantes registros do passado colonial da região, como o Alto dos Bois.

Toda esta área da bacia do Fanado sempre esteve vinculada ao centro microrregional de Diamantina, e, conseqüentemente, à metrópole de Belo Horizonte, para onde convergiam a rede viária, constituída de estradas de terra, e todos os vínculos socioeconômicos.

A economia ficou, durante décadas, restrita às atividades de subsistência, com lavouras temporárias, pecuária e artesanato de cerâmica.

A partir do final da década de 1960, com a Lei Nº. 5.106, de setembro de 1966, que criou incentivos fiscais para aplicação em projetos florestais, o Governo do Estado incentivou empresas a plantar florestas de eucalipto nas extensas áreas de chapadas de vários dos afluentes do rio Araçuaí, dentre eles o rio Fanado. As chapadas eram até então exploradas praticamente para a retirada de lenha e produção de carvão com vegetação nativa. A Acesita Energética foi uma dessas empresas e, a partir de 1974, iniciou os plantios de eucalipto na região, com o objetivo de abastecer de carvão vegetal os altos-fornos da siderúrgica da ACESITA, no atual município de Timóteo, no Vale do Aço.

Na época, não havia legislação ambiental que regulasse a implantação dessa atividade, o que permitiu a ocorrência de muitos danos ambientais. Os plantios de eucalipto localizaram-se nas chapadas. A vegetação nativa foi retirada, sem respeitar as características dessas terras planas, recortadas por

Ficha de Informações Gerais

depressões e com vegetação típica de cerrado entrecortado por veredas, onde se encontram as nascentes de inúmeros cursos d'água e lagoas.

Na década de 1970, também foi introduzida outra cultura comercial, a cafeicultura, na porção sul da bacia do rio Fanado, na área correspondente aos municípios de Angelândia e Capelinha, onde os solos e o clima eram mais favoráveis à prática dessa cultura. A estruturação do espaço da bacia alterou-se com a chegada das monoculturas do eucalipto e da cafeicultura sem, entretanto, modificar significativamente as estruturas produtivas e fundiárias predominantes.

No entanto, o reordenamento da ocupação do espaço com a introdução da monocultura do café e do eucalipto fez com que, a partir de meados da década de 1980, melhorasse a acessibilidade interna na área da bacia do rio Fanado, com o asfaltamento da MG-308 que interliga os três municípios Capelinha, Turmalina e Minas Novas. Angelândia continua servida por estrada de terra, e com a BR-367 que faz a ligação de todo o Alto Jequitinhonha com Diamantina. Também foi asfaltado o trecho da MG-114 que liga aquela rodovia federal à cidade de Minas Novas.

Externamente, visando o escoamento da produção de café e da produção de carvão vegetal para o Vale do Aço, foi asfaltada a BR-120, que atravessa parte da porção sul da bacia do rio Fanado, ligando Capelinha aos municípios de Água Boa, Guanhães e Itabira, constituindo também em acesso ao Vale do Aço e alternativa de ligação com a capital.

Desenvolvimento Humano: saúde e educação

Em relação às condições de vida dos Municípios integrantes da bacia do rio Fanado, nota-se, analisando os dados constantes nos Quadros 1 e 2 (na página seguinte), que todos os municípios da bacia apresentam um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, inferior ao do Estado de Minas Gerais e ao

Ficha de Informações Gerais

do Brasil, evidenciando uma situação crítica nos indicadores de renda e de acesso a serviços sociais de educação e saúde.

Percebe-se que o desempenho relativo dos municípios em relação ao Estado e ao país é insatisfatório, fato decorrente dos baixos níveis de IDH - Educação, Longevidade e Renda que podem ser observados no Quadro 1. O município que mais se aproxima dos índices estadual e federal é Turmalina, que ocupa a 523ª posição no ranking estadual.

Enquanto Capelinha, Minas Novas e Turmalina apresentaram ligeira melhora em seus níveis de IDH-M, entre 1991 e 2000, Angelândia caiu de posição entre os municípios de Minas Gerais, da 773ª posição, em 1991, para a 776ª posição, em 2000. No que se refere aos dados sobre a educação, os municípios que obtiveram melhoria no período foram Minas Novas e Turmalina, enquanto Angelândia e Capelinha apresentam forte piora em sua posição no Estado. As condições de saúde na bacia são precárias, sobretudo na área rural, onde a população rural está exposta a várias doenças derivadas de problemas de saneamento básico, principalmente: verminose, leishmaniose, hanseníase, esquistossomose. Embora em menor grau, as populações urbanas dos municípios estão também expostas a tais doenças.

De modo geral, observou-se queda na taxa bruta de mortalidade nos municípios da bacia do rio Fanado, com ênfase no município de Angelândia, onde a taxa caiu de 5,2/1.000 hab, em 1998, para 0,7/1.000 hab, em 2002, como se pode constatar nos Quadros 3a, 3b, 3c e 3d. A mortalidade infantil nos municípios de Angelândia e Capelinha se encontra em nível razoável, abaixo do nível de 18,8/1.000 hab estimado para o Estado de Minas Gerais. Após constantes oscilações, o nível de mortalidade encontrado em Turmalina é o melhor dos quatro municípios, reflexo das melhorias em educação e saneamento aplicadas no município ao longo do período observado. Minas Novas, em decorrência de seus baixos índices de educação e saneamento básico, constitui o município que apresenta o pior desempenho no aspecto da mortalidade infantil, apresentando números muito acima do nível médio do Estado de Minas Gerais.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha – MG

Ficha de Informações Gerais

Quadro 1 – IDH-M por setor – Municípios da Bacia do Rio Fanado, Minas Gerais e Brasil – 2000

Unidade territorial	IDH-M	Longevidade	Educação	Renda
Brasil	0,766	0,727	0,849	0,723
Minas Gerais	0,773	0,759	0,85	0,711
Angelândia	0,635	0,654	0,669	0,581
Capelinha	0,673	0,693	0,724	0,603
Minas Novas	0,633	0,702	0,69	0,508
Turmalina	0,705	0,766	0,769	0,579

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, FJP. Elaboração: PRÓ-CITTÀ, 2006.

Quadro 2 – Evolução do IDH-M por setor – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 1991 - 2000

INDICADOR	1991								2000							
	Angelândia		Capelinha		Minas Novas		Turmalina		Angelândia		Capelinha		Minas Novas		Turmalina	
	Nível	Posição em MG	Nível	Posição em MG	Nível	Posição em MG	Nível	Posição em MG	Nível	Posição em MG	Nível	Posição em MG	Nível	Posição em MG	Nível	Posição em MG
IDH – Municipal	0,54	773	0,564	718	0,525	797	0,599	590	0,635	776	0,673	658	0,633	785	0,705	523
IDH – Educação	0,535	777	0,584	709	0,474	823	0,626	619	0,669	824	0,724	731	0,69	801	0,769	575
IDH - Longevidade	0,628	661	0,572	799	0,666	493	0,66	518	0,654	797	0,693	692	0,702	647	0,766	314
IDH – Renda	0,457	784	0,536	511	0,435	819	0,511	605	0,581	612	0,603	544	0,508	800	0,579	617

Obs: O Brasil tem 5.560 municípios e o estado de Minas Gerais 853

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, FJP. Elaboração: PRÓ-CITTÀ, 2006.

Ficha de Informações Gerais

Quadro 3a – Indicadores de Mortalidade – Angelândia – 1998-2002

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002
Total de óbitos	29	15	9	6	5
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5.2	2.6	1.2	0.8	0.7
% de óbitos por causas mal definidas	62.1	26.7	44.4	-	-
Total de óbitos infantis	6	2	2	1	-
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	1	1	1	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos*	20.7	13.3	22.2	16.7	-
% de óbitos infantis por causas mal definidas	16.7	50.0	50.0	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascido-vivos**	59,7	19,8	-	6,0	-

*Coeficiente de mortalidade infantil proporcional.

** Considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

Fonte:

SIM/DATASUS.

Quadro 3b – Indicadores de Mortalidade – Capelinha – 1998-2002

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002
Total de óbitos	149	130	109	130	143
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5.0	4.3	3.5	4.1	4.0
% de óbitos por causas mal definidas	35.6	26.2	33.9	34.6	37.1
Total de óbitos infantis	3	19	7	9	5
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	1	-	1	1	-
% de óbitos infantis no total de óbitos*	2.0	14.6	6.4	6.9	3.5
% de óbitos infantis por causas mal definidas	33.3	-	14.3	11.1	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascido-vivos**	10,2	27,5	26,0	11,5	8,5

*Coeficiente de mortalidade infantil proporcional.

** Considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

Fonte:

SIM/DATASUS.

Quadro 3c – Indicadores de Mortalidade – Minas Novas – 1998-2002

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002
Total de óbitos	153	152	117	164	146
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5.3	5.3	3.8	5.3	5.3
% de óbitos por causas mal definidas	30.1	38.8	41.9	39.6	46.6
Total de óbitos infantis	15	14	3	14	16
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	1	2	-	1	1
% de óbitos infantis no total de óbitos*	9.8	9.2	2.6	8.5	11.0
% de óbitos infantis por causas mal definidas	6.7	14.3	-	7.1	6.3
Mortalidade infantil por 1.000 nascido-vivos**	29,7	28,3	10,8	31,5	43,1

*Coeficiente de mortalidade infantil proporcional.

** Considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

Fonte:

SIM/DATASUS.

Quadro 3d – Indicadores de Mortalidade – Turmalina – 1998-2002

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002
Total de óbitos	92	45	77	79	57
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5.5	2.6	4.9	5.0	5.0
% de óbitos por causas mal definidas	33.7	33.3	20.8	48.1	36.8
Total de óbitos infantis	4	4	5	9	1
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	-	-	1	1	-
% de óbitos infantis no total de óbitos*	4.3	8.9	6.5	11.4	1.8
% de óbitos infantis por causas mal definidas	-	-	20.0	11.1	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascido-vivos**	18,1	12,4	14,3	31,5	4,0

*Coeficiente de mortalidade infantil proporcional.

** Considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

Fonte:

SIM/DATASUS.

1.3.2.1. Saúde

De acordo com os Quadros 4a, 4b, 4c e 4d, que apresentam os dados de mortalidade por faixa etária e grupo de causas, em Angelândia, em 100% dos casos, a mortalidade de adultos entre 20 e 49 anos é relacionada a doenças do aparelho circulatório, assim como 50% da mortalidade de idosos com mais de 65 anos. As doenças do aparelho circulatório são as maiores

Ficha de Informações Gerais

responsáveis pela mortalidade também nos municípios de Capelinha e Turmalina. Em Minas Novas, as doenças infecciosas e parasitárias são as maiores responsáveis pela mortalidade, o que se observa pela falta de infraestrutura de saneamento básico na zona rural do município.

Considerando o grave quadro ora apresentado, faz-se necessária realização de investimentos substanciais na área de saneamento básico rural, sobretudo em Minas Novas, visando reverter o atual quadro de mortalidade observado.

Quadro 4a – Mortalidade proporcional (%) por faixa etária segundo grupo de causas – Angelândia – 2002

Grupo de causas	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	Total
Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	-	-	100.0	-	50.0	60.0
Demais causas definidas	-	-	-	-	-	-	100.0	50.0	40.0

Fonte: SIM/DATASUS.

Quadro 4b – Mortalidade proporcional (%) por faixa etária segundo grupo de causas – Capelinha – 2002

Grupo de causas	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	20.0	-	-	50.0	-	9.5	5.3	10.3	10.0
Neoplasias (tumores)	-	-	-	-	50.0	4.8	47.4	12.8	17.8
Doenças do aparelho circulatório	-	100.0	-	-	-	38.1	36.8	53.8	41.1
Doenças do aparelho respiratório	-	-	-	-	-	-	5.3	10.3	5.6
Algumas afec. originadas no período perinatal	60.0	-	-	-	-	-	-	-	3.3
Causas externas de morbidade e mortalidade	20.0	-	-	50.0	50.0	33.3	-	-	11.1
Demais causas definidas	-	-	100.0	-	-	14.3	5.3	12.8	11.1

Fonte: SIM/DATASUS.

Quadro 4c – Mortalidade proporcional (%) por faixa etária segundo grupo de causas – Minas Novas – 2002

Grupo de causas	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6.7	-	-	-	-	21.1	31.6	22.7	20.5
Neoplasias (tumores)	-	-	-	-	-	15.8	26.3	9.1	12.8
Doenças do aparelho circulatório	6.7	-	-	-	-	5.3	21.1	36.4	17.9
Doenças do aparelho respiratório	6.7	-	-	-	-	-	5.3	9.1	5.1
Algumas afec. originadas no período perinatal	46.7	-	-	-	-	-	-	-	9.0
Causas externas de morbidade e mortalidade	-	100.0	-	-	100.0	31.6	5.3	9.1	15.4
Demais causas definidas	33.3	-	-	-	-	26.3	10.5	13.6	19.2

Fonte: SIM/DATASUS.

Ficha de Informações Gerais

Quadro 4d – Mortalidade proporcional (%) por faixa etária segundo grupo de causas – Turmalina – 2002

Grupo de causas	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64 e mais		Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	-	-	-	-	16.7	12.5	15.8	13.9
Neoplasias (tumores)	-	-	-	-	-	16.7	-	-	2.8
Doenças do aparelho circulatório	-	-	-	-	-	33.3	25.0	68.4	47.2
Doenças do aparelho respiratório	-	-	-	-	-	-	12.5	5.3	5.6
Algumas afec. originadas no período perinatal	100.0	-	-	-	-	-	-	-	2.8
Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	100.0	100.0	16.7	12.5	-	11.1
Demais causas definidas	-	-	-	-	-	16.7	37.5	10.5	16.7

Fonte: SIM/DATASUS.

No que diz respeito aos nascimentos, os Quadros 5a, 5b, 5c e 5d mostram que tem havido uma pequena oscilação nos números nos quatro municípios, porém um aumento na proporção de mães adolescentes em Angelândia, Capelinha e Minas Novas e de crianças com baixo peso ao nascer em Capelinha e Minas Novas, implicando na necessidade de medidas mais efetivas na área da saúde da mulher e reforço dos programas de saúde da família e de combate à fome.

Quadro 5a– Informações sobre nascimento – Angelândia – 1998-2002

Condições	1998	1999	2000	2001	2002
Número de nascidos vivos	4	1	-	-	-
% com prematuridade	5.2	2.0	-	7.1	0.9
% de partos cesáreos	23.9	22.8	42.9	19.0	17.5
% de mães de 10-19 anos	23.8	22.0	14.3	28.0	26.3
% de mães de 10-14 anos	-	-	-	0.6	-
% com baixo peso ao nascer	14.9	5.9	-	9.0	5.3

Fonte: DATASUS.

Quadro 5b – Informações sobre nascimento – Capelinha – 1998-2002

Condições	1998	1999	2000	2001	2002
Número de nascidos vivos	13	7	-	-	1
% com prematuridade	5.1	7.9	3.2	4.5	3.7
% de partos cesáreos	25.3	23.3	25.5	23.4	24.2
% de mães de 10-19 anos	21.9	21.8	24.9	22.4	26.4
% de mães de 10-14 anos	0.1	-	1.2	0.4	0.6
% com baixo peso ao nascer	8.6	9.4	6.1	6.2	9.6

Fonte: DATASUS.

Ficha de Informações Gerais

Quadro 5c – Informações sobre nascimento – Minas Novas – 1998-2002

Condições	1998	1999	2000	2001	2002
Número de nascidos vivos	7	4	7	2	12
% com prematuridade	2.6	2.5	6.3	3.6	2.0
% de partos cesáreos	13.1	11.5	9.9	14.6	18.8
% de mães de 10-19 anos	25.5	25.5	18.4	26.9	26.4
% de mães de 10-14 anos	0.5	0.4	0.4	0.7	0.5
% com baixo peso ao nascer	6.5	6.7	9.9	8.8	8.3

Fonte: DATASUS.

Quadro 5d – Informações sobre nascimento – Turmalina – 1998-2002

Condições	1998	1999	2000	2001	2002
Número de nascidos vivos	2	7	-	-	1
% com prematuridade	9.8	5.8	6.6	12.6	11.2
% de partos cesáreos	30.0	26.0	27.7	28.3	25.9
% de mães de 10-19 anos	26.0	22.8	27.1	23.8	25.2
% de mães de 10-14 anos	0.5	0.6	0.3	-	2.0
% com baixo peso ao nascer	7.0	4.7	8.0	8.7	7.2

Fonte: DATASUS.

Os Quadros 6a, 6b, 6c e 6d trazem os dados consolidados da assistência ambulatorial do SUS, para 2004. Percebe-se, em Angelândia, a preponderância das ações básicas em odontologia, responsável por 37,6% dos procedimentos de atenção básica, enquanto em Capelinha, Minas Novas e Turmalina preponderam as ações de enfermagem e outras ações de saúde de nível médio. Nos procedimentos especializados, prevalecem os exames de menor complexidade, principalmente patologia clínica e radiodiagnóstico.

Quadro 6a – Assistência ambulatorial e procedimentos aprovados – Angelândia – 2004

Categoria de procedimentos	Quantidade	%
Procedimentos de atenção básica	27.759	83.3
Ações de enfermagem/Outros de saúde nível médio	4.317	13.0
Ações médicas básicas	10.924	32.8
Ações básicas em odontologia	12.518	37.6
Procedimentos especializados	5.569	16.7
Profissionais médicos/Outros de nível sup. e médio	183	0.5
Patologia clínica	5.386	16.2
Total	33.328	100.0

Fonte: SIA/SUS.

Ficha de Informações Gerais

Quadro 6b – Assistência ambulatorial e procedimentos aprovados – Capelinha – 2004

Categoria de procedimentos	Quantidade	%
Procedimentos de atenção básica	212.758	72.1
Ações de enfermagem/Outros de saúde nível médio	114.862	38.9
Ações médicas básicas	68.146	23.1
Ações básicas em odontologia	27.360	9.3
Ações executadas por outros prof. Nível superior	1.506	0.5
Procedimentos básicos em vigilância sanitária	884	0.3
Procedimentos especializados	82.359	27.9
Profissionais médicos/Outros de nível sup. e médio	26.359	8.9
Cirurgias ambulatoriais especializadas	4122	1.4
Procedimentos traumato-ortopédicos	752	0.3
Patologia clínica	33.885	11.5
Radiodiagnóstico	8.378	2.8
Exames Ultra-sonográficos	1.581	0.5
Diagnose	734	0.2
Fisioterapia (por sessão)	6548	2.2
Total	295.117	100.0

Fonte: SIA/SUS.

Quadro 6c – Assistência ambulatorial e procedimentos aprovados – Minas Novas – 2004

Categoria de procedimentos	Quantidade	%
Procedimentos de atenção básica	187.743	69.2
Ações de enfermagem/Outros de saúde nível médio	86.900	32.0
Ações médicas básicas	47.575	17.5
Ações básicas em odontologia	45.488	16.8
Ações executadas por outros prof. Nível superior	7.645	2.8
Procedimentos básicos em vigilância sanitária	135	-
Procedimentos especializados	83.458	30.8
Profissionais médicos/Outros de nível sup. e médio	29.830	11.0
Cirurgias ambulatoriais especializadas	1044	0.4
Procedimentos traumato-ortopédicos	249	0.1
Ações especializadas em odontologia	84	-
Patologia clínica	35.294	13.0
Radiodiagnóstico	8.990	3.3
Exames Ultra-sonográficos	410	0.2
Diagnose	845	0.3
Fisioterapia (por sessão)	6712	2.5
Total	271.201	100.0

Fonte: SIA/SUS.

Ficha de Informações Gerais

Quadro 6d – Assistência ambulatorial e procedimentos aprovados – Turmalina – 2004

Categoria de procedimentos	Quantidade	%
Procedimentos de atenção básica	80.004	75.3
Ações de enfermagem/Outros de saúde nível médio	48.012	45.2
Ações médicas básicas	21.664	20.4
Ações básicas em odontologia	10.289	9.7
Ações executadas por outros prof. Nível superior	39	-
Procedimentos especializados	26.270	24.7
Profissionais médicos/Outros de nível sup. e médio	3.746	3.5
Cirurgias ambulatoriais especializadas	910	0.9
Procedimentos traumato-ortopédicos	281	0.3
Ações especializadas em odontologia	365	0.3
Patologia clínica	15.676	14.8
Radiodiagnóstico	3.277	3.1
Exames Ultra-sonográficos	933	0.9
Diagnose	1.082	1.0
Total	106.274	100.0

Fonte: SIA/SUS.

Educação

O perfil sociocultural da população da bacia encontra-se marcado pela elevada ocorrência de analfabetismo, sobretudo entre os chefes de família, e pelo reduzido número médio de anos de estudo, indicadores que afetam o capital social da região, fortemente marcado pela grande riqueza e diversidade de manifestações culturais, religiosas e pelo vigor das suas entidades e associações comunitárias.

Analisando os quadros 8a, 8b, 8c e 8d, constata-se que todos os municípios componentes da bacia do rio Fanado obtiveram, de 1991 a 2000, consideráveis quedas nas taxas de analfabetismo, refletindo uma melhoria no nível educacional da população jovem, em decorrência, principalmente, do aumento do número de escolas públicas.

Quadro 8a – Nível educacional da população jovem – Angelândia – 1991-2000

Quadro 8b – Nível educacional da população jovem – Capelinha – 1991-2000

Ficha de Informações Gerais

Faixa etária (anos)	Taxa de analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo	% com menos de 8 anos de estudo
	1991	2000	2000	2000
7 a 14	-	17,1	78,7	99,3
10 a 14	-	8,4	65,7	99,0
15 a 17	-	7,0	30,9	83,4
18 a 24	-	17,5	46,7	80,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991-2000.

Faixa etária (anos)	Taxa de analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo	% com menos de 8 anos de estudo
	1991	2000	2000	2000
7 a 14	36,7	11,5	70,4	99,0
10 a 14	24,6	4,0	53,6	98,6
15 a 17	20,0	5,7	23,7	77,1
18 a 24	21,8	9,2	29,0	61,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991-2000.

Quadro 8c – Nível educacional da população jovem – Minas Novas – 1991-2000

Faixa etária (anos)	Taxa de analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo	% com menos de 8 anos de estudo
	1991	2000	2000	2000
7 a 14	53,0	16,4	73,5	99,1
10 a 14	38,6	5,4	59,1	98,5
15 a 17	30,6	4,8	22,3	81,2
18 a 24	38,6	10,8	37,6	76,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991-2000.

Quadro 8d – Nível educacional da população jovem – Turmalina – 1991-2000

Faixa etária (anos)	Taxa de analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo	% com menos de 8 anos de estudo
	1991	2000	2000	2000
7 a 14	24,2	10,0	61,6	98,9
10 a 14	13,1	3,0	41,1	98,9
15 a 17	10,4	2,2	13,2	72,2
18 a 24	14,5	4,1	18,6	56,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991-2000.

Os percentuais de população jovem com menos de quatro anos de estudo, entretanto, ainda se situam em patamares elevados para os jovens entre 18 e 24 anos, em todos os municípios, principalmente em Angelândia. A desqualificação da população contribui para a predominância de empregos com baixa remuneração nos municípios.

Os melhores níveis de educação, na bacia, são observados em Turmalina, com taxas de analfabetismo baixas e níveis menos preocupantes de população com menos de 4 e 8 anos de estudo nas faixas etárias de 15 a 17 e de 18 a 24 anos, o que tem reflexo direto na melhor performance de seu IDH-M.

O maior contingente de alunos nos municípios integrantes da bacia encontra-se concentrado no Ensino Fundamental, principalmente na 1ª a 4ª séries, contando com 11.872 alunos, distribuídos entre os quatro municípios, sendo que cerca de 53% encontra-se alocada em escolas da rede estadual.

Ficha de Informações Gerais

Se a queda na taxa de analfabetismo observada nos municípios e a conseqüente melhoria nos níveis de educação são atribuídas, em grande parte, ao aumento do número de instituições de ensino que atendem às comunidades, pode-se atribuir este movimento às escolas da rede pública, estadual e municipal, pois não há forte presença do Ensino Particular nos municípios da bacia do rio Fanado, como se pode observar no Quadro 9.

Quadro 9 – Ensino fundamental e médio: unidades escolares e matrículas por modalidade e rede de ensino – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 2005

EDUCAÇÃO BÁSICA									
Nível	Rede	Municipal		Estadual		Privada		Total	
		Escolas	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas	Alunos
Ensino fund. de 1ª. a 4ª.		126	5487	26	6335	1	50	153	11872
Ensino fund. de 5ª. a 8ª.		4	1087	23	9135	1	38	28	10260
Ensino médio		1	82	8	3798	1	51	10	3931
Ensino técnico		-	-	-	-	-	-	-	-
Educação especial		5	79	11	48	2	210	18	337
Educ. de jovens e adultos		24	1436	4	45	0	0	28	1481
Total		160	8171	72	19361	5	349	237	27881

Fonte: Censo Escolar 2005

Obs.: A mesma instituição de ensino pode oferecer cursos de diversos níveis.

Analisando-se os números para os ensinos Fundamental e Médio, nota-se que a grande responsável por essa faixa de ensino nos municípios é a Rede Estadual, dado o baixo número de matrículas nas redes municipal e particular.

De modo geral, a informatização das escolas públicas ainda é bastante precária, em todos os municípios da bacia, e há a necessidade de um programa de inclusão digital voltado, num primeiro estágio, para os alunos de 5ª a 8ª e ensino médio, o que fica amplamente comprovado pelos dados apresentados nos Quadros 10a e 10b, onde o percentual de alunos que estudam em escolas com laboratório de informática é muito menor que o percentual geral de Minas Gerais, com exceção de Angelândia, onde o percentual aproxima-se do nível geral do Estado, embora ainda seja inferior a esse nível.

Quadro 10a – Percentual de escolas e alunos, por nível e item de infra-estrutura – Municípios da Bacia do Rio Fanado e Minas Gerais – 2003

Ficha de Informações Gerais

Item de infra-estrutura	Ensino fundamental									
	% de escolas					% de alunos				
	Angelândia	Capelinha	Minas Novas	Turmalina	MG	Angelândia	Capelinha	Minas Novas	Turmalina	MG
Biblioteca	25,00	17,02	7,89	26,92	48,26	78,58	79,54	38,99	79,69	84,61
Laboratório de ciências	0,00	6,38	3,95	7,69	12,97	0,00	26,08	20,63	29,56	28,07
Laboratório de informática	12,50	2,13	5,26	3,85	15,32	56,88	13,95	33,50	5,13	29,20
Quadra de esportes	0,00	8,51	2,63	7,69	33,27	0,00	36,03	11,77	23,18	63,34

Fonte: Atlas da Educação de Minas Gerais – FJP, 2005.

Quadro 10b – Percentual de escolas e alunos, por nível e item de infra-estrutura – Municípios da Bacia do Rio Fanado e Minas Gerais – 2003

Item de infra-estrutura	Ensino médio									
	% de escolas					% de alunos				
	Angelândia	Capelinha	Minas Novas	Turmalina	MG	Angelândia	Capelinha	Minas Novas	Turmalina	MG
Biblioteca	100,00	100,00	100,00	75,00	95,62	100,00	100,00	100,00	87,15	97,31
Laboratório de ciências	0,00	33,33	0,00	50,00	51,23	0,00	3,69	0,00	79,79	54,51
Laboratório de informática	100,00	0,00	100,00	25,00	54,99	100,00	0,00	100,00	7,36	58,02
Quadra de esportes	0,00	66,67	100,00	25,00	73,92	0,00	79,83	100,00	47,93	80,61

Fonte: Atlas da Educação de Minas Gerais – FJP, 2005.

Analisando-se as escolas de nível médio, Angelândia e Minas Novas apresentam percentuais exemplares de informatização, acima inclusive do percentual geral observado no Estado. O número de escolas com quadras de esportes é, entretanto, insatisfatório em todos os municípios, estando o percentual dos municípios muito abaixo do observado para o Estado.

Desenvolvimento Econômico

Uma vez que os municípios da bacia do rio Fanado são predominantemente rurais e com baixo nível de industrialização, percebe-se que os setores primário e terciário são os setores mais dinâmicos, apresentando-se como os principais empregadores da economia regional.

A maioria dos empregos gerados pela agricultura e pelo terciário exige baixa qualificação dos trabalhadores, o que em certa medida reflete e justifica a ausência de escolas técnicas. Além disso, esse perfil menos qualificado dos

Ficha de Informações Gerais

trabalhadores faz com que a massa de salários paga por estas atividades tenda a ser baixa. A TAB 5 e a Figura 5 demonstram essa situação.

Tabela 5 – Rendimento Nominal Mensal dos Chefes de Família – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 2000

Rendimento	Brasil	Minas Gerais	Bacia do Fanado	Angelândia	Capelinha	Minas Novas	Turmalina
Até ½ SM	2,9	1,9	5,8	4,1	4,1	6,7	8,4
De ½ a 1 SM	21,5	25,1	40,2	43,2	41,7	35,7	43,3
De 1 a 2 SM	19,4	22,0	21,6	27,2	22,9	18,7	21,6
De 2 a 5 SM	24,6	23,8	10,3	11,1	12,0	7,9	10,4
De 5 a 10 SM	13,1	11,6	4,1	3,4	5,3	3,0	3,8
Acima de 10 SM							
Sem rendimento	5,9	5,1	2,2	2,5	3,1	1,4	1,7
	9,2	7,6	15,8	8,5	10,9	26,5	10,8

Fonte: IBGE, Resultados do Universo do Censo Demográfico 2000.

No conjunto dos municípios da bacia, 77,9% dos chefes de família ganham até cinco salários mínimos, proporção maior do que a apresentada pelo Estado de Minas Gerais (72,8%) e pelo Brasil (68,4%). A situação se repete em cada município individualmente, exceto em Minas Novas, onde a proporção (69,1%) é menor do que a apresentada pelo Estado de Minas Gerais, mas ainda superior à apresentada pelo Brasil.

Apesar de a pobreza ter diminuído em todos os municípios componentes da bacia, a situação na região ainda é grave. Em Minas Novas, onde o quadro é ainda mais preocupante, segundo os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 64% de sua população possuem renda domiciliar per capita inferior a meio salário mínimo; em Turmalina, onde a pobreza é menor do que nos outros municípios, 54% das pessoas estão nessa situação.

Se, por um lado, nota-se uma pequena retração da pobreza, em termos absolutos, por outro, percebe-se uma crescente situação de desigualdade social. Apenas Capelinha apresentou ligeira melhora na distribuição de renda, no período 1991-2000: seu índice de Gini passou de 0,59 para 0,58. Em Angelândia, o índice de Gini passou de 0,51, em 1991, para 0,62, em 2000, revelando-se como o município da bacia do rio Fanado com a distribuição de

Ficha de Informações Gerais

renda mais desigual, onde os 80% mais pobres detêm apenas 32% da renda, enquanto 68% da renda concentra-se nas mãos dos 20% mais ricos, como mostra a TAB 6.

Tabela 6 - Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População, 1991 e 2000

Nível	Rede	Angelândia		Capelinha		Minas Novas		Turmalina	
		1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
20% mais pobres.		5,2	3,1	3,7	2,8	2,9	1,9	4,4	2,7
40% mais pobres		13,0	9,0	10,0	9,5	10,2	9,2	11,4	9,6
60% mais pobres		26,2	17,9	19,8	20,0	22,8	21,6	23,4	20,4
80% mais pobres		45,2	32,0	35,6	37,1	43,5	42,3	43,6	38,1
20% mais ricos		54,9	68,0	64,4	62,9	56,5	57,7	56,4	61,9

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, FJP. Elaboração: PRÓ-CITTÀ, 2006.

Quanto às atividades econômicas dos municípios, observa-se que a pecuária de corte (em pastagens naturais) ocupa a maior extensão territorial na bacia e está disseminada por toda a região. A cafeicultura, presente todos os municípios, está mais concentrada em Capelinha e Angelândia. As atividades de reflorestamento estão espalhadas nas chapadas dos municípios de Capelinha, Turmalina e Minas Novas. A agricultura de subsistência, por seu turno, está disseminada por toda a bacia, estando particularmente presente em Minas Novas.

Como podemos observar nas TAB 7 e 8, o setor agropecuário, juntamente com o setor de serviços, mantém-se como principal atividade econômica dos municípios nas últimas décadas. Esses setores se destacam dos demais em relação à contribuição para o Produto Interno Bruto – PIB, municipal.

Ficha de Informações Gerais

Tabela 7 – PIB Municipal a Custo de Fatores por setores selecionados – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 1970/1996 – R\$ de 2000 (mil)

SETORES	1970	1975	1980	1985	1996
Indústria da Transformação e Extrativa Mineral	238,44	361,27	803,56	1.100,46	17.232,96
Indústria da Construção Civil	1.023,02	2.547,61	6.909,71	6.088,62	298,22
Transportes e Comunicações	913,32	1.625,73	3.186,37	2.939,22	606,54
Instituições Financeiras	1.454,54	2.074,02	4.448,40	12.453,85	3.003,36
Administrações Públicas	1.172,77	1.955,89	3.773,50	8.446,84	29.043,82
Serviços	13.353,34	17.767,96	27.699,21	31.914,79	61.517,03
Aluguéis	8.275,59	6.977,43	7.184,83	3.262,65	21.798,69
Agropecuário	13.914,24	27.734,46	38.095,49	94.977,51	92.411,07
Comercial	1.126,46	3.481,46	4.332,12	1.015,67	2.148,06

Fonte: IPEA.

Obs.: A Tabela 5 não inclui os dados referentes ao município de Angelândia, uma vez que nos períodos considerados o município fazia parte de Capelinha, como distrito de Vila dos Anjos.

Tabela 8 – Valor Adicionado corrente por setores de atividade econômica e PIB a preços de mercado – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 1999-2002 (R\$ 1000,00)

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO CORRENTE				PIB A PREÇOS DE MERCADO
	AGROPECUÁRIO	INDUSTRIAL	SERVIÇOS	TOTAL (1)	(PIB pm)
1999	26.662	19.196	89.733	135.592	134.074
2000	63.420	22.846	107.988	194.254	193.129
2001	42.189	21.756	119.430	183.375	181.617
2002	41.557	23.177	130.065	194.798	191.344

Fonte: Centro de Estatística e Informações da FJP.

A atividade agropecuária apresenta-se como a maior contribuinte para a formação do PIB nos municípios da bacia do rio Fanado. A agricultura e o setor de serviços são os principais componentes da economia, como pode se observar na TAB 8, onde o setor terciário se apresenta como o de maior valor adicionado ao longo do tempo, seguido do setor primário. O setor secundário, embora apresente evolução ao longo do tempo, apresenta um desempenho marginal na economia regional.

A TAB 9 evidencia a forte presença do setor terciário na economia dos municípios: as atividades componentes desse setor consistem nas maiores empregadoras da região. Mas a tabela mostra também o avanço da participação do setor secundário na ocupação formal da região: as indústrias de transformação apresentaram considerável expansão no período e já respondem por mais do que 26% do emprego formal. Apesar de incipiente, alguns ramos industriais formados por estabelecimentos de pequeno porte

Ficha de Informações Gerais

destacam-se na economia da região, como a transformação de minerais, a produção de alimentos, bebidas, produtos químicos derivados da silvicultura, móveis e cerâmica.

Tabela 9 – Pessoal Ocupado por setores econômicos – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 1999-2002

SETORES ECONÔMICOS	Pessoal Ocupado total (pessoas)			
	1999	2000	2001	2002
Total	4.510	5.713	6.492	6.744
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	396	431	488	529
Indústrias extrativas	4	0	45	4
Indústrias de transformação	465	1.464	1.661	1.705
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0	0	0	0
Construção	41	45	43	52
Comércio; reparação de veículos auto, objetos pessoais e domésticos	1.318	1.489	1.678	1.793
Alojamento e alimentação	109	128	127	140
Transporte, armazenagem e comunicações	123	158	160	199
Intermediação financeira	68	76	55	72
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	113	118	131	156
Administração pública, defesa e seguridade social	1.428	721	932	1.491
Educação	21	18	28	26
Saúde e serviços sociais	46	50	12	110
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	223	261	200	328

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas.

Apesar do setor primário ser responsável de forma expressiva pelo montante do PIB municipal, o número de empregados formais do setor primário mostra-se inferior ao número de empregados nos setores secundário e terciário. O baixo número de empregos do setor primário deve-se ao fato dele caracterizar-se, por um lado, por atividades dinâmicas poupadoras de mão-de-obra, e, por outro lado, pela agricultura de subsistência, que gera poucos empregos formais, apesar da grande importância desta atividade enquanto fonte de renda para uma significativa parcela da população rural.

Deve-se destacar, ainda que a maior parte dos empregos gerados no setor agrícola está ligada, mesmo assim, às atividades de silvicultura e cafeicultura, sendo grande parte de tais empregos de caráter temporário.

De forma ilustrativa, a TAB 10 traz o efetivo dos rebanhos da região, pouco expressivo na bacia do Fanado e mais expressivo em Minas Novas,

Ficha de Informações Gerais

estando associado, sobretudo, às tradicionais atividades econômicas ali desenvolvidas.

bela 10 – Efetivo dos rebanhos (cabeças) por tipo de rebanho – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 2000-2003

Municípios	Tipo de rebanho	2000	2001	2002	2003
Geral	Total	265.201	263.521	256.154	250.577
	Bovino	34.393	34.330	32.341	32.530
	Suíno	14.575	14.437	13.808	12.825
	Aves	207.445	206.045	201.580	196.931
	Outros rebanhos	4.842	4.827	4.621	4.661
Angelândia	Total	28.098	28.608	26.374	25.876
	Bovino	2.790	2.929	2.368	2.486
	Suíno	1.435	1.455	1.390	1.345
	Aves	22.992	23.330	21.780	21.170
	Outros rebanhos	881	894	836	875
Capelinha	Total	71.395	70.953	69.887	68.821
	Bovino	11.753	11.401	11.151	11.374
	Suíno	3.345	3.270	3.073	2.820
	Aves	53.725	53.730	53.190	52.181
	Outros rebanhos	2.572	2.552	2.473	2.446
Minas Novas	Total	123.812	122.214	118.522	115.135
	Bovino	14.550	14.650	13.480	13.350
	Suíno	7.465	7.450	7.151	6.680
	Equino, asinino e muar	3.886	3.817	3.735	3.545
	Aves	97.228	95.620	93.525	90.930
Turmalina	Total	41.896	41.746	41.371	40.745
	Bovino	5.300	5.350	5.342	5.320
	Suíno	2.330	2.262	2.194	1.980
	Aves	33.500	33.365	33.085	32.650
	Outros rebanhos	706	704	681	710

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal.

As TAB 11 e 12, por seu turno, trazem os dados relativos às lavouras permanentes e temporárias, com destaque para as culturas de café, cana-de-açúcar, mandioca e milho.

A cultura de café é a principal responsável pela produção da lavoura permanente nos municípios da bacia do Fanado, assim como a maior geradora de valor da produção e a maior ocupante de área produtiva.

As áreas utilizadas na produção de café encontram-se, sobretudo, em Capelinha e Angelândia, tendo uma importância consideravelmente menor em Minas Novas e Turmalina, onde as lavouras temporárias são mais expressivas.

Em Capelinha e Angelândia, apesar de extensas, as áreas destinadas à cultura do café sofreram uma retração, entre 2001 e 2003, uma provável decorrência da queda do preço do café no mercado internacional.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha – MG

Ficha de Informações Gerais

Tabela 11 – Quantidade produzida, valor da produção e área colhida da lavoura permanente – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 2000-2003

Municípios	Lavoura Permanente	Quantidade produzida				Valor da produção (Mil Reais)				Área colhida (Hectare)			
		2000	2001	2002	2003	2000	2001	2002	2003	2000	2001	2002	2003
Municípios da Bacia do Fanado	Total	-	-	-	-	120.427	58.593	30.195	49.010	15.495	111.001	13.462	13.352
	Café (beneficiado)	59.639	48.982	16.971	19.196	120.141	58.288	30.003	48.736	15.246	110.068	13.278	13.204
	Outras Culturas	29.453	1.105	721	648	284	304	190	271	249	928	183	147
Angelândia	Total	10.952	8.460	3.415	3.977	20.955	9.480	5.176	9.132	4.469	4.665	3.972	4.086
	Café (beneficiado)	10.680	8.370	3.321	3.908	20.933	9.458	5.150	9.106	4.450	4.650	3.953	4.071
	Outras culturas	272	90	94	69	22	22	25	24	19	15	18	14
Capelinha	Total	25.181	20.740	7.070	7.886	46.773	23.069	10.649	17.915	10.010	10.238	8.189	8.019
	Café (beneficiado)	23.808	20.306	6.825	7.644	46.664	22.946	10.584	17.811	9.920	10.153	8.125	7.963
	Laranja Outras culturas	1.000	150	75	80	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Novas	Total	-	-	-	-	5.926	2.975	3.721	4.048	622	502	488	515
	Café (em côco)	3.000	2.600	2.376	1.720	5.880	2.938	3.685	4.008	500	400	400	450
	Outras culturas	455	157	145	102	46	37	36	40	122	102	88	65
Turmalina	Total	25.151	20.730	7.062	7.879	46.773	23.069	10.649	17.915	394	896	813	732
	Café (beneficiado)	23.808	20.306	6.825	7.644	46.664	22.946	10.584	17.811	376	880	800	720
	Laranja Outras culturas	1.000	150	75	80	-	-	-	-	-	-	-	-
		343	274	162	155	107	122	64	103	18	16	13	12

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

Obs.1: Os valores da quantidade total produzida no conjunto dos municípios da Bacia do Rio Fanado e em Minas Novas não são apresentados devido à diferença da unidade de medida utilizada pelo IBGE na apresentação dos dados

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha – MG

Ficha de Informações Gerais

Tabela 12 – Quantidade produzida, valor da produção e área colhida da lavoura temporária – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 2000-2003

Municípios	Lavoura Permanente	Quantidade produzida				Valor da produção (Mil Reais)				Área colhida (Hectare)			
		2000	2001	2002	2003	2000	2001	2002	2003	2000	2001	2002	2003
Municípios da Bacia do Fanado	Total	60.940	40.998	48.308	44.453	8.199	8.208	9.292	8.594	11.239	9.700	9.796	9.805
	Cana-de-açúcar	35.400	25.800	25.450	28.190	284	1.986	1.029	1.185	1.110	920	925	950
	Feijão (em grão)	1.911	776	1.391	1.049	1.149	963	1.683	1.282	3.910	2.839	3.192	3.211
	Mandioca	9.600	8.700	8.465	9.370	2.880	3.219	2.278	3.046	960	980	940	1.010
	Milho (em grão)	13.375	5.160	12.200	5.365	3.210	1.290	3.294	2.232	4.850	4.600	4.300	4.300
Angelândia	Outras culturas	2.565	1.338	2.193	1.528	676	750	1.008	849	409	361	439	334
	Total	7.225	4.702	5.388	5.025	971	897	1.682	1.525	1.509	1.137	1.836	1.939
	Cana-de-açúcar	4.200	3.000	1.800	2.240	34	231	73	94	120	80	60	70
	Feijão (em grão)	373	142	602	390	216	155	678	455	722	503	952	953
	Mandioca	1.000	800	825	1.200	300	296	222	390	100	80	55	120
Capelinha	Milho (em grão)	1.500	600	1.800	975	360	150	486	406	500	400	600	650
	Outras culturas	152	160	361	220	61	65	223	180	67	74	169	146
	Total	21.817	17.546	22.028	17.437	3.732	3.632	4.181	3.632	4.960	4.000	4.560	4.302
	Cana-de-açúcar	10.500	11.200	11.900	10.800	84	862	481	454	300	320	340	300
	Feijão (em grão)	1.176	494	669	545	682	538	753	635	2.110	1.384	1.758	1.505
Minas Novas	Mandioca	3.800	3.500	3.200	2.790	1.140	1.295	861	907	380	350	320	310
	Milho (em grão)	6.000	2.160	6.000	3.150	1.440	540	1.620	1.310	2.000	1.800	2.000	2.100
	Outras culturas	341	192	259	152	386	397	466	326	170	146	142	87
	Total	24.389	12.960	14.332	15.875	2.897	2.550	2.338	2.306	3.926	3.202	2.138	2.365
	Cana-de-açúcar	15.000	8.000	8.000	11.250	120	616	323	473	500	400	400	450
Turmalina	Feijão (em grão)	362	140	120	114	210	153	135	133	904	700	240	530
	Mandioca	4.000	3.200	3.200	3.780	1.200	1.184	861	1.229	400	400	410	420
	Milho (em grão)	5.000	1.600	3.000	720	1.200	400	810	300	2.000	1.600	1.000	900
	Outras culturas	27	20	12	11	167	197	209	171	122	102	88	65
	Total	7.509	5.790	6.560	6.116	599	1.129	1.091	1.131	844	1.361	1.262	1.199
	Cana-de-açúcar	5.700	3.600	3.750	3.900	46	277	152	164	190	120	125	130
	Feijão (em grão)	-	-	-	-	41	117	117	59	174	252	242	223
	Mandioca	800	1.200	1.240	1.600	240	444	334	520	80	150	155	160
	Milho (em grão)	875	800	1.400	520	210	200	378	216	350	800	700	650
	Outras culturas	134	190	170	96	62	91	110	172	50	39	40	36

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. - .

Ficha de Informações Gerais

Em relação às culturas temporárias, elas são mais expressivas nos municípios de Minas Novas e de Turmalina, mas também são encontradas em Angelândia e Capelinha, sobretudo nas propriedades menores, onde se desenvolve a agricultura familiar.

O milho e o feijão são os principais produtos em termos de área colhida. Esses produtos foram responsáveis, em 2003, por cerca de 77% da área colhida. No entanto, a mandioca é a cultura responsável pela maior parte do valor da produção, apesar de ter uma área colhida proporcionalmente menor do que as culturas de milho e feijão. Ainda em relação às culturas temporárias, a cana-de-açúcar destaca-se, tanto pela quantidade produzida, quanto pelo valor da produção.

Deve-se ressaltar que os produtos da lavoura temporária, como a cana-de-açúcar, a mandioca, o feijão e o milho constituem produtos que compõem a cesta tradicional da agricultura familiar e, no caso da bacia do Fanado, apresentam produtividades que variam muito, inclusive por causa da influência de fatores naturais, e baseiam-se na utilização de técnicas tradicionais.

A produção da silvicultura, por seu turno, junto ao café, constitui uma das principais atividades econômicas regionais, gerando elevado valor nos municípios. Em Minas Novas, por exemplo, a silvicultura gerou cerca de 6 milhões de reais, segundo dados do Censo Agropecuário, como mostra a TAB 13.

Essa atividade, no entanto, vinha ocupando, principalmente, as propriedades fundiárias de maior tamanho, em contraste às demais culturas, sobretudo as lavouras temporárias, que são desenvolvidas nas propriedades rurais menores.

As pequenas propriedades de trabalho familiar ocupam áreas entre 5 e 10 hectares, utilizando ainda prioritariamente técnicas tradicionais de cultivo de feijão, milho, mandioca e arroz. Nas últimas décadas, vêm ocorrendo algumas mudanças, com a introdução do uso da irrigação em Turmalina, Capelinha e Angelândia. Em Turmalina, a Agência Alemã de Cooperação Técnica – GTZ, em convênio com a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, e em parceria com o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica – CAV, vem investindo em iniciativas junto a comunidades de baixa renda, financiando energia solar para ser usada em pequenos projetos de irrigação e em casas de máquinas para beneficiamento da produção.

Iniciativas deste tipo, especialmente aquelas desenvolvidas pelo CAV, têm contribuído com a introdução de novas culturas e produtos, com maior densidade de renda, principalmente na fruticultura e na olericultura, e começam a promover pequenas mudanças, elevando a renda familiar e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos grupos de produtores beneficiados. Com características mais empresariais, a irrigação vem sendo utilizada também na cafeicultura, principalmente no município de Angelândia.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha – MG

Ficha de Informações Gerais

Tabela 13 – Quantidade produzida e valor da produção da silvicultura – Municípios da Bacia do Rio Fanado – 1996

Município	Tipo de produto	Quantidade produzida	Valor da Produção (R\$)
Municípios da Bacia do Rio Fanado	Total	-	12.606.321
	Carvão vegetal	84.204	12.551.976
	Estacas	0	75
	Lenha	1	5.565
	Madeira em toras	3	31.080
	Postes	0	900
	Outros produtos	0	16.725
Capelinha	Total	-	2.777.110
	Carvão vegetal	22.819	2.738.250
	Estacas	X	75
	Lenha	X	1.625
	Madeira em toras	3	30.080
	Postes	X	900
	Outros produtos	X	6.180
Minas Novas	Total	-	5.953.161
	Carvão vegetal	37.187	5.942.126
	Estacas	0	0
	Lenha	1	3.690
	Madeira em toras	0	1.000
	Postes	0	0
	Outros produtos	X	6.345
Turmalina	Total	-	3.876.050
	Carvão vegetal	24.198	3.871.600
	Estacas	0	0
	Lenha	0	250
	Madeira em toras	0	0
	Postes	0	0
	Outros produtos	X	4.200

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 1996.

Legenda: X - Dados não disponíveis

Obs.1: Não há quantidade produzida total para o conjunto dos municípios devido à diferença entre as unidades de medida adotadas pelo IBGE.

Obs.2: Não há dados para o município de Angelândia, dada sua condição de distrito de Capelinha em 14996, data de realização da pesquisa.

Ficha de Informações Gerais

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

As atividades econômicas instaladas na bacia hidrográfica do rio Fanado concentram-se, como foi visto, no setor primário: agricultura comercial, através do reflorestamento de eucalipto e da cafeicultura; agricultura de subsistência e pecuária de corte extensiva; e extração mineral.

Essas atividades vêm causando, ao longo do tempo, significativos impactos ambientais negativos, em toda área da bacia. Em decorrência do uso do solo por estas atividades ocorrem: a irrigação indiscriminada no leito dos córregos, a retirada da cobertura vegetal e o uso da queimada, visando a expansão da cafeicultura e do reflorestamento de eucalipto, de um lado, e a ampliação da criação extensiva de gado e das culturas de subsistência, de outro lado.

Na época da introdução da cultura do eucalipto na região, a legislação ambiental ainda não existia e o plantio dos eucaliptos foi feito sem maiores cuidados conservacionistas, ocupando áreas de recargas dos lençóis freáticos, gerando sérios problemas para a hidrografia regional, e provocando a devastação de extensas áreas de cerrado, a retirada da vegetação natural no entorno das nascentes e a ocupação de veredas.

Imagens de satélites recentes da região mostram que persiste a ocupação indevida das veredas, com a retirada da vegetação natural para a utilização do solo. É importante a conscientização da importância da preservação das veredas. O desmatamento e a utilização predatória das áreas em torno das nascentes e cursos de água podem provocar sérios prejuízos ao abastecimento de água dos centros urbanos e das comunidades rurais da bacia do rio Fanado.

Atualmente, as grandes empresas de plantação de eucalipto vêm se preocupando cada vez mais com a proteção ambiental, obedecendo a nova Lei Florestal do Estado (Lei nº. 14.309, de 19 de junho de 2002). Daí a importância de estabelecerem, em conformidade com a Lei: Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal, Áreas de Produção e Faixas Ecológicas.

No entanto, um dos problemas ambientais da região decorre da expansão da cultura de eucaliptos entre os médios e pequenos produtores, pois esses dificilmente obedecem a legislação o que é uma situação preocupante, principalmente considerando a deficiência de fiscalização ambiental. Com isso, crescem os danos

Ficha de Informações Gerais

ambientais decorrentes daquelas atividades, afetando os cursos de água, já que o plantio nas áreas de recarga são freqüentes.

A cafeicultura, desenvolvida na área das encostas na porção sul da bacia, é responsável por danos ambientais e na saúde dos lavradores, devido ao uso de agrotóxico nas lavouras. Apesar de atualmente ter reduzido o efeito negativo de seu uso, devido ao maior controle decorrente de exigências da legislação ambiental, os efeitos de sua aplicação e destino final do vasilhame ainda preocupam, devido à fragilidade da fiscalização e as deficiências no conhecimento dos produtores acerca dos riscos ambientais e de saúde produzidos por produtos químicos.

O manejo inadequado do solo pela atividade agropecuária de subsistência provocou, ao longo do tempo, erosões, os chamados “peladores”, que ocupam grandes áreas em toda a bacia, mas principalmente no município de Minas Novas.

Essa atividade também gera impactos decorrentes da utilização do fogo no preparo da terra, o que ainda é comum na região. Esta é a principal causa dos incêndios florestais e só traz prejuízos para a terra. O fogo prejudica a fertilidade do solo, pois queima todo o material orgânico da superfície. Os efeitos para a fauna e flora também são devastadores: o fogo mata espécimes vegetais e animais que habitam a área queimada.

Outro dano ambiental da atividade agropecuária que ocorre com freqüência decorre do pisoteio do gado nas áreas de nascentes, o que se agrava pelo baixo percentual de nascentes cercadas e protegidas.

Finalmente, ainda em relação às atividades econômicas, deve-se destacar a questão da extração mineral, tradicional na região, e que gera sérios danos ambientais devido à grande quantidade de lavras de cristal de rocha nas margens dos cursos d'água da bacia, sobretudo no médio curso do Fanado.

Somam-se à degradação ambiental decorrente das principais atividades econômicas, os impactos de outras atividades geradas pelo uso antrópico, nas áreas urbana e rural, como o lançamento de esgoto e lixo nos cursos d'água, assim como o uso e a ocupação do solo inadequado, gerando erosão, responsável pelo assoreamento da rede fluvial.

Essa situação é agravada pela ausência de Estações de Tratamento de Esgoto – ETE, nas sedes dos municípios situadas na bacia e de local adequado de disposição final de lixo na área urbana e rural.

Ficha de Informações Gerais

A degradação ambiental prejudicou, sobremaneira, a quantidade e a qualidade das águas na bacia do Fanado, onde ocorre um sério déficit hídrico, sendo comum encontrar atualmente em torno de 2/3 dos córregos secos no período da estiagem.

Para uma compreensão mais objetiva e localizada da questão ambiental da Bacia do rio Fanado este Diagnóstico Socioambiental fará a caracterização geoambiental e a análise das condições atuais da bacia, utilizando como unidade básica de trabalho as principais microbacias hidrográficas que a compõem. O objetivo é que a médio e longo prazo, o poder público e a sociedade civil possam utilizá-las como unidades de planejamento e gestão de seus recursos naturais e econômicos.

2.1. As Microbacias do Fanado

A bacia do rio Fanado foi dividida em oito grupos de microbacias, segundo semelhanças de elementos do quadro físico (clima, geologia, relevo, solos e vegetação) e dos aspectos socioeconômicos nelas encontrados. Os oito grupos de microbacias identificados estão abaixo relacionados e são apresentados no Mapa 5:

- 1º Grupo: Microbacia das Nascentes do Rio Fanado;
- 2º Grupo: Microbacia do Alto Curso do Rio Fanado;
- 3º Grupo: Microbacia do Córrego Fanadinho;
- 4º Grupo: Microbacia do Ribeirão Fanadinho;
- 5º Grupo: Microbacia do Médio Curso do Rio Fanado;
- 6º Grupo: Microbacia do Ribeirão Bom Sucesso;
- 7º Grupo: Microbacia do Ribeirão Buriti;

8º Grupo: Microbacia do Baixo Curso do Rio Fanado

Microbacia do Alto Curso do Rio Fanado

A Microbacia do Alto Curso do Rio Fanado está localizada no município de Capelinha, na área que corresponde à faixa de terras que acompanha a calha do rio Fanado, englobando pequenos afluentes diretos e um conjunto de cinco microbacias dos córregos do Ipê, Soares, Camarinha e Vaquejador, na margem esquerda, e do córrego Fundo, na margem direita.

Ficha de Informações Gerais

Este trecho da bacia do rio Fanado está limitado, ao sul, pelas nascentes do Fanado, a leste, pela microbacia do córrego Fanadinho, a oeste, pela microbacia do ribeirão Fanadinho e, ao norte, pela rodovia MG-211.

Esta microbacia está localizada, assim como a das Nascentes, em terrenos do Proterozóico, com rochas de gnaisses e anatexistos, na porção sul. No entanto, na porção norte, as rochas possuem uma composição diferenciada com mica xistos, grafita, quartzitos impuros, e cálcio-silicáticas.

O relevo é acidentado nas bordas, onde estão as nascentes dos córregos deste trecho do Fanado, e apresenta altitudes mais baixas nos fundos de vale. Em quase toda extensão da microbacia, a vegetação é de transição (Faixas de Tensão Ecológica - com o predomínio de espécies de Cerrado e Mata Atlântica), com exceção do médio e alto curso do córrego do Ipê e margem esquerda do córrego Coités, que faz o limite sul da microbacia, onde há a predominância das espécies de Mata Atlântica, com a fisionomia vegetacional de Floresta Estacional Semidecidual.

O uso do solo é diversificado: lavouras temporárias de feijão, milho e mandioca; criação de gado; pequenas áreas com plantação de eucalipto; além do café, disseminado em praticamente todas as pequenas propriedades rurais.

São inúmeras as comunidades rurais localizadas nesta Microbacia do Alto Curso do Rio Fanado: Ribeirão Coités, Poço D'Anta, Fanado Amanda, Barra do Ipê, Gangorrinha, Córrego Soares, Grotas do Barulho (parte), Grotas dos Ferreiras, Camarinha, Vaquejador e Ribeirão do Vale, além do povoado de Chapadinha.

A população desta microbacia, totalmente vinculada à Capelinha, possui serviços precários na área de saúde. O serviço de educação está presente em várias das comunidades que possuem escolas de 1ª à 4ª séries, mas a continuidade do Ensino Fundamental só é encontrada em Capelinha.

Apesar do grande número de comunidades e do intenso uso do solo e da diversidade de atividades que acontecem na microbacia, as condições de acessibilidade são precárias, principalmente no período de chuvas, quando as estradas vicinais ficam intransitáveis.

Os principais problemas ambientais da bacia são: o desmatamento, com a retirada de grande parte da mata ciliar, visando a expansão das áreas de culturas, que ocupam, com frequência, a faixa de preservação permanente ao longo dos cursos d'água; a presença de barramentos de córregos para pequenas irrigações, diminuindo

Ficha de Informações Gerais

o volume de água à jusante, em direção ao Fanado; a falta de proteção nas nascentes; e a falta de fiscalização ambiental.

2.1.3. Microbacia do Córrego Fanadinho

O córrego Fanadinho, afluente da margem direita do Fanado, consiste em seu maior contribuinte. Sua microbacia fica em torno do limite dos municípios de Capelinha e Angelândia, estando 2/3 dela localizada no município de Angelândia.

O principal afluente do Fanadinho é o córrego do Capão, ao qual se junta no local denominado Alto dos Bois, em Angelândia. O córrego do Capão possui uma microbacia tão extensa quanto a do córrego principal, ocupada densamente pela cafeicultura.

Na margem direita, no município de Capelinha, o córrego Fanadinho recebe o córrego das Canoas.

A microbacia do córrego Fanadinho está localizada, predominantemente, em terrenos acidentados constituídos de rochas do Proterozóico, com manchas de terrenos mais recentes do Cenozóico, correspondendo às superfícies de aplainamento, as chapadas, no alto curso do córrego Fanadinho.

A fisionomia da vegetação nas nascentes é de Floresta Estacional Semidecidual, e, no restante da área, prevalecem Áreas de Tensão Ecológica e de Cerrado. Os solos são o latossolo vermelho-amarelo, e nas chapadas latossolo vermelho escuro.

O uso do solo nessa microbacia reflete a variedade de uso do solo de todo o Fanado, caracterizando-se pela presença de plantações de eucalipto, nas chapadas, no município de Capelinha; pela cafeicultura, nas meias encostas; e pela lavoura temporária e pecuária extensiva, nos fundos de vale.

As principais comunidades dessa microbacia são: Santo Antônio dos Moreiras, Córrego Fanadinho e Barra do Capão, no município de Angelândia, e Córrego das Canoas, em Capelinha.

Os principais problemas ambientais identificados foram: desmatamento provocado pela retirada da cobertura vegetal, visando a expansão das culturas de café e da plantação de eucalipto; existência de pouca mata ciliar ao longo dos cursos d'água; ocorrência de muitas nascentes em más condições de conservação e sem

Ficha de Informações Gerais

proteção, sendo que em muitas delas existe a plantação de eucalipto; uso de agrotóxicos; e falta de fiscalização.

2.1.4. Microbacia do Ribeirão Fanadinho

Esta microbacia drena toda a porção oeste da bacia do rio Fanado, localizada no município de Capelinha, delimitando-se, a leste, pela Microbacia do Alto Curso do Rio Fanado, ao sul, pelo município de Água Boa, a oeste, pela bacia do rio Itamarandiba, que ocupa a outra metade do município de Capelinha, e, ao norte, pela rodovia MG-211.

A área urbana do município de Capelinha está localizada nesta microbacia, que é atravessada pelo córrego Areão, afluente do ribeirão Fanadinho, que tem aí sua nascente.

Apesar de estar na bacia do Fanado, o manancial da cidade é o córrego dos Franciscos, o qual pertence à bacia do Itamarandiba.

A Microbacia do Ribeirão Fanadinho está localizada nos terrenos antigos do Proterozóico da Formação Salinas, constituída na porção sul de gnaisses e anateixitos que originaram um relevo mais acidentado, com solos latossolos vermelho-amarelos de maior fertilidade e predomínio da fisionomia da vegetação da Floresta Estacional Semidecidual.

Nesta microbacia, tem-se a maior concentração da cafeicultura, no município de Capelinha. Na porção norte, os terrenos pertencem a duas unidades geológicas: nas áreas de menor altitude predominam as rochas antigas do Proterozóico, Formação Salinas, mas constituída de rochas mais diversificadas como: mica, xistos, quartzitos impuros, cálcio-silicáticas. Há uma intrusão de rochas básicas próxima à confluência do córrego Areão com o ribeirão Fanadinho.

Já as áreas das chapadas são constituídas de terrenos mais recentes da Era Cenozóica, com coberturas detrítico-lateríticas e eluvionares em superfície de aplainamento, estando presentes nos alto curso dos córregos Areão, do João e Manoel Luiz. Os solos são o latossolo vermelho-amarelo e a vegetação revela áreas de Tensão Ecológica do Cerrado e Mata Atlântica.

A Microbacia do Ribeirão Fanadinho abrange uma densa rede hidrográfica constituída pelas microbacias dos córregos Areão, Manoel Luiz, do Letreiro e Maracujá.

Ficha de Informações Gerais

O uso e a ocupação do solo na microbacia mostram-se diversificados, pois além da cafeicultura, agricultura de subsistência e criação de gado, é nesta microbacia que situa-se a principal área urbana do Fanado: a sede do município de Capelinha.

As plantações de café predominam no alto curso dos córregos do Letreiro, Maracujá e de seu afluente córrego Soturno. Quase todo pequeno produtor possui pés de café para aumentar a renda familiar.

As plantações de eucalipto da Acesita Energética aparecem ao norte e ao oeste da microbacia, no divisor de águas com a bacia do Itamarandiba e ao longo da rodovia MG-211.

Já a criação de gado e a agricultura familiar estão disseminadas por toda a microrregião, com o cultivo das chamadas "lavouras brancas": feijão, mandioca e milho. Além desses produtos, merece destaque o cultivo de cana-de-açúcar para a produção de cachaça e verduras e frutas, que são vendidas na Feira de Capelinha, que acontece todo sábado, estendendo-se da manhã à tarde.

A microbacia possui inúmeras comunidades rurais: Córrego Juvenata, Córrego das Areias, Córrego do João, Paiol de Fora, Manoel Luiz, Imburana, Grota dos Pintos, Grotão do Maracujá, Maracujá, Letreiro, Soturno, Beto Real e Vereda, Cabeceira do Letreiro, Palmital, Paiol Velho, Fanadinho de São Pedro, Grota Grande e Vila Dom João Pimenta.

A microbacia possui uma boa rede de escolas municipais com 1ª à 4ª séries, sendo que a continuação do Ensino Fundamental, a exemplo do que ocorre em outras microbacias, ocorre em Capelinha.

Os moradores desta microbacia têm sua demanda por serviços de saúde direcionada para Capelinha, já que o atendimento mostra-se deficiente, com um número reduzido de postos para atender a população rural.

Um dos principais problemas ambientais encontrados nesta microbacia decorre da poluição do córrego Areão, afluente direto do córrego do João, que atravessa a área urbana da sede do município, recebendo lançamento de esgoto e lixo. Capelinha não possui uma ETE e, com isso, a qualidade das águas à jusante da cidade de Capelinha fica comprometida durante um longo trecho. Felizmente, já existe uma perspectiva no sentido da instalação da rede de esgoto e de seu tratamento, já que a COPASA está elaborando projeto executivo para a construção e implantação da ETE e da rede geral de esgoto.

Ficha de Informações Gerais

Mas não é apenas o Areão que se encontra em situação relativamente ruim, também os cursos d'água que cortam as comunidades rurais estão em condições ambientais precárias, recebendo o lixo e o esgoto direto das habitações rurais.

Na microbacia, ademais, a vegetação ciliar é rala ou inexistente por causa do desmatamento da faixa de preservação. Mais: 50% das nascentes não estão preservadas, não contam com cercamento ou nenhum outro tipo de proteção, e estão sujeitas ao pisoteio de gado.

Tais problemas manifestam-se, principalmente, nas comunidades de Graminha, Grotão do Maracujá, Soturno, Palmital, Letreiro, Imburana, São Pedro, Beto Real e Vereda. Em algumas, a preservação das nascentes se apresenta um pouco mais favorável, como nas comunidades de Cabeceira do Letreiro, Córrego Manuel Luiz, Córrego do João e Paiol de Fora.

Além das nascentes, os cursos d'água da microbacia estão em grande número sem matas ciliares, mesmo na faixa de preservação permanente, devido aos desmatamentos constantes e às insuficiências da fiscalização dos órgãos ambientais competentes que atuam no município.

Finalmente, outro problema ambiental, também observado nas microbacias anteriores, decorre do uso de agrotóxicos nas plantações de café, que apesar de ter diminuído com a legislação ambiental específica em vigor, ainda ocorre. Muitos produtores rurais negligenciam os efeitos negativos advindos desse uso, o que sugere a necessidade de desenho de ações orientadas para educação ambiental dos diversos atores sociais e agentes econômicos que atuam nessa região.

Microbacia do Médio Curso do Rio Fanado

Esta quinta microbacia está limitada, ao sul, pela rodovia MG-211, ao norte, pela Microbacia do Baixo Rio Fanado, a leste, pela bacia do rio Capivari e, a oeste, pela bacia do rio Itamarandiba, e abrange os municípios de Capelinha, Minas Novas e Turmalina.

A microbacia engloba o médio curso do rio Fanado, seus pequenos afluentes e um conjunto de microbacias. Pela margem esquerda, fazem parte desta microbacia os córregos Joaquim Ferreira, Santa Catarina, Sapé, Invernada, Mandaçaia, do Galego e Santo Antônio, em Capelinha, e os córregos do Tanque e Palmital, em Turmalina. Na margem direita, fazem parte os córregos do Riacho, Grotá Comprida, Fundão,

Ficha de Informações Gerais

Maurício, Grotas do Rancho, em Minas Novas; e o córrego Santo Antônio, em Capelinha.

Esta microbacia corresponde ao trecho mais estreito da bacia do Fanado, que aí se afunila, encaixado entre chapadas, e constituído, nas partes de menor altitude, pelo embasamento geológico da bacia, formado de rochas antigas da Era Proterozóica da Formação Salinas, e, nas partes mais elevadas, nas chapadas, que se constituem nos divisores de águas, pelos terrenos mais recentes do Cenozóico.

O clima dessa área apresenta diminuição das médias de precipitação, que ficam próximas aos 800mm. Os solos da microbacia correspondem ao podzólico vermelho-amarelo, na área central do embasamento cristalino, e latossolo vermelho-amarelo, nas chapadas. A vegetação divide-se entre as Áreas de Tensão Ecológica entre cerrado e Mata Atlântica, nas grotas, e a vegetação tipicamente de cerrado, no alto das chapadas.

O uso e a ocupação do solo são diversificados. Nas chapadas, predominam as plantações de eucalipto, notadamente aquelas pertencentes à Acesita Energética. A monocultura de eucalipto encontra-se presente ao longo de todo o divisor de águas das bacias dos rios Fanado e Itamarandiba, abrangendo o alto curso das bacias dos córregos Santa Catarina, Jacutinga, Mandaçaia, Invernada, Galego, do Tanque e Palmital. E também a leste, ao longo de todo o divisor com a bacia do rio Capivari, abrangendo o alto curso dos córregos Maurício, Fundão, do Riacho, Santo Antônio, em todo o interflúvio entre este córrego e seu afluente Santo Antoninho.

Além do eucalipto, há plantações de café em pequenas propriedades rurais ao sul da microrregião, nas microbacias dos córregos Curral Velho, Santa Catarina e Invernada. As lavouras temporárias estão disseminadas por toda área, com milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar, sobretudo para produção de cachaça.

Outra atividade freqüente no médio vale é a extração mineral, com grande quantidade de lavras de cristal de rocha, principalmente no trecho compreendido entre a rodovia MG-211 e a foz do córrego Joaquim Ferreira.

Os principais problemas ambientais nesta microbacia são: desmatamento para expansão de áreas de culturas, queimadas, barramento de cursos d'água para irrigação, impactos da extração mineral e deficiências na fiscalização ambiental.

O barramento dos córregos para irrigação gera restrições hídricas, principalmente nos córregos Santo Antônio, seu afluente Santo Antoninho, Pindaíba e

Ficha de Informações Gerais

Invernada, que apresentam um nível elevado de barramento (95%), deixando-os praticamente sem vazão.

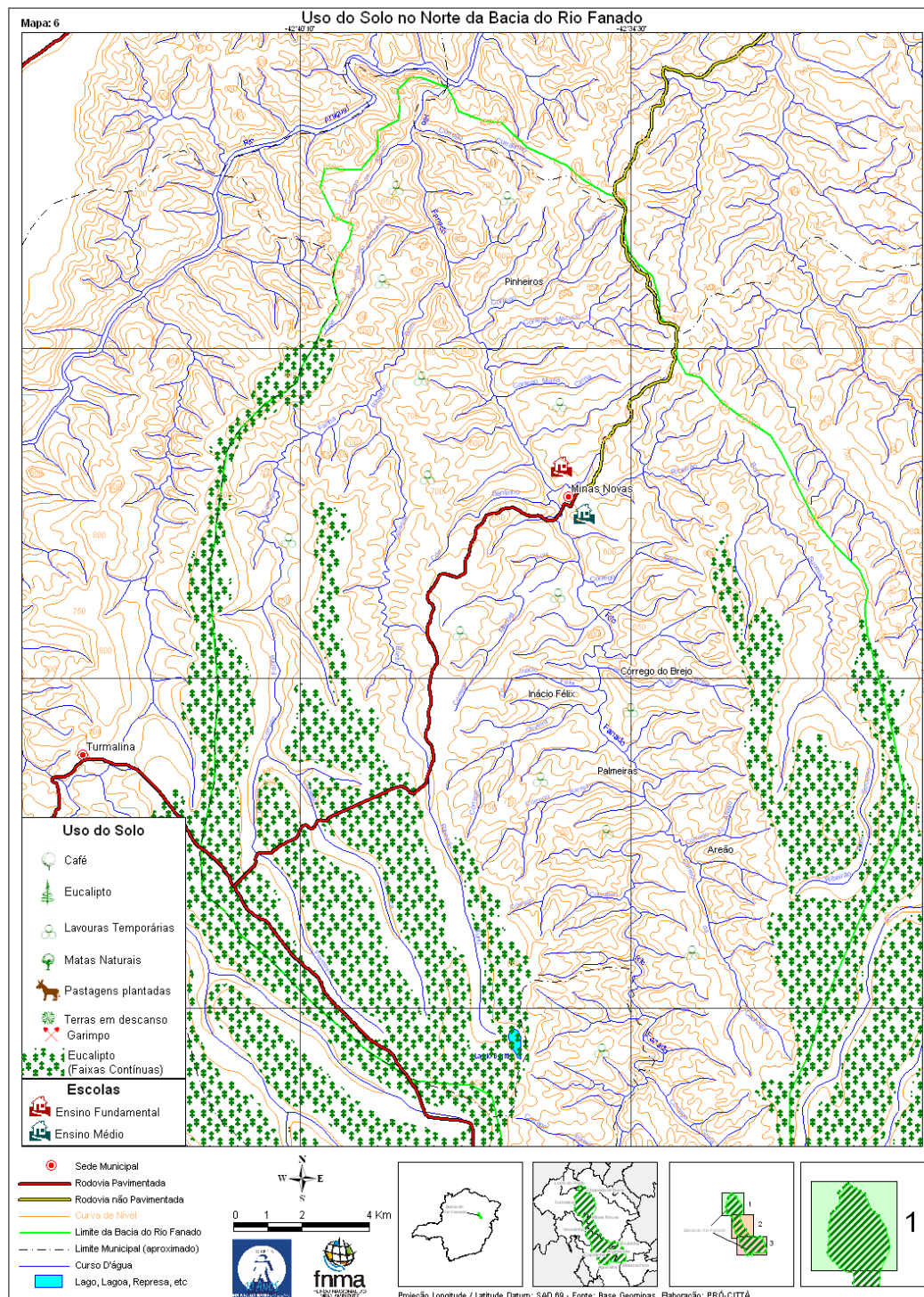
A extração mineral provoca sérios problemas ambientais, já que, para extração das pedras, cavam buracos nos barrancos, jogando a terra dentro do rio, provocando seu assoreamento. Essa atividade vem sendo desenvolvida sem que a maioria das lavras possua licenciamento, e os órgãos ambientais alegam que não possuem condições para fiscalizar todas as lavras clandestinas que se espalham pela bacia do Fanado.

As principais comunidades rurais da Microbacia do Médio Curso do Rio Fanado são: Grotá da Gangorra, Santo Antônio do Fanado, Cisqueiro, Curral Velho, Alto Grande, Pindaíba, Invernada, Barreiro, Barra do Jardim, Cabeceira do Galego, Bom Jesus do Galego, e o povoado Nossa Senhora de Fátima, ao longo da rodovia MG-308, a meio caminho entre Capelinha e Turmalina.

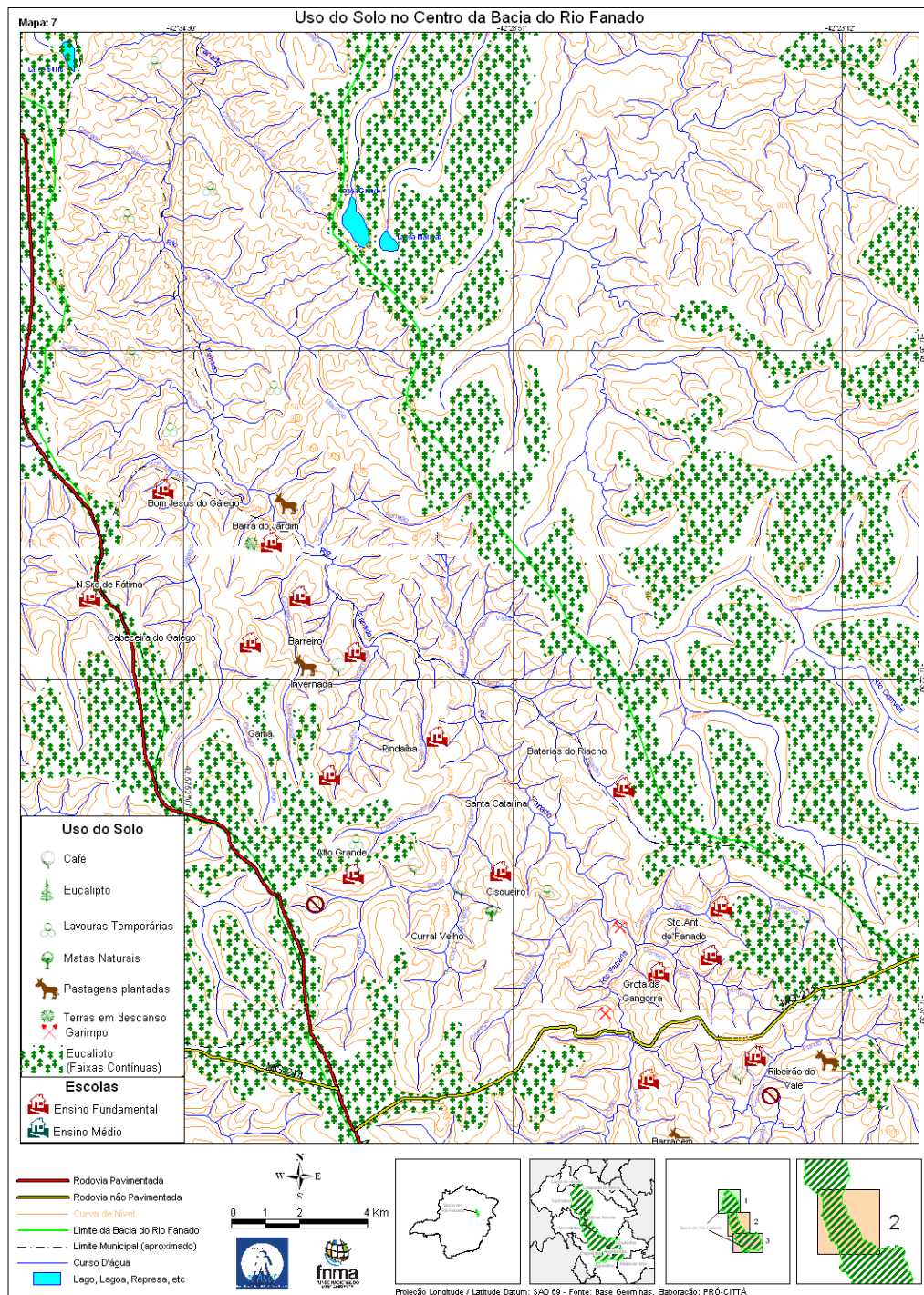
É importante ressaltar que no município de Turmalina, as seis comunidades rurais que estão dentro da bacia do rio Fanado, a saber, José Silva, Gentil, Campo Alegre, Buriti, Poço d'Água e Cabeceira do Tanque, estão sendo beneficiadas por projetos que visam diminuir o déficit hídrico dos córregos Tanque e Palmital, através da Recuperação de Nascentes.

O projeto vem sendo desenvolvido através de uma parceria entre o CAV e o PRONAF. As comunidades rurais aí localizadas, que sofrem com a falta d'água em decorrência do déficit hídrico dos córregos, também estão sendo beneficiadas, através dessa parceria, com a construção de pequenas barragens e bacias de contenção.

Ficha de Informações Gerais



Ficha de Informações Gerais



Ficha de Informações Gerais

Gestão ambiental

A gestão ambiental de uma bacia hidrográfica exige um planejamento ambiental integrado dos municípios que a compõem, assim como dos órgãos ambientais da administração estadual e, se existente, federal, que atuam na área da bacia.

Dentre os instrumentos de gestão atualmente existentes, destacam-se os seguintes, os quais configuram importantes ferramentas que podem subsidiar a política ambiental no município e na bacia hidrográfica: Legislação Ambiental (tanto federal, quanto estadual), Lei Orgânica, Plano Diretor, Legislação Urbanística Básica, Lei Ambiental Municipal e Código Sanitário. Além disso, também são instrumentos importantes para a gestão ambiental, a Avaliação do Impacto Ambiental – AIA, das atividades implantadas no município; o licenciamento ambiental, a fiscalização ambiental, a educação, extensão e comunicação ambiental e o Gerenciamento de Microbacias Hidrográficas, afinado com a Lei das Águas.

No caso específico da bacia do rio Fanado, o Diagnóstico Socioambiental mostra que os municípios não possuem quase nenhum desses instrumentos legais, o que justifica toda dificuldade de lidar com os problemas ambientais dentro de cada município e na bacia como um todo.

Adicionalmente, à ausência ou insuficiência dos instrumentos de gestão locais, soma-se a deficiência de atuação e a desarticulação dos órgãos estaduais que atuam nos municípios e na área da bacia. São observadas iniciativas isoladas de um ou outro órgão, às vezes sobrepostas e sem articulação.

O mesmo vale para as iniciativas da sociedade civil. Várias ONG como a Associação de Promoção ao Lavrador e Assistência ao Menor de Turmalina – APLAMT, e o CAV, para citar duas entidades que possuem uma atuação expressiva na região, desenvolvem projetos que poderiam trazer impactos ainda mais significativos se fossem apoiadas pelos órgãos públicos ou se estivessem articuladas à sua atuação.

Outro problema detectado em relação à gestão ambiental na bacia como um todo diz respeito à atuação dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente – os CODEMA. Nos quatro municípios os CODEMA atuam com abrangência limitada de

Ficha de Informações Gerais

ações e não se articulam entre si, para ações conjuntas, o que é muito importante, por se tratar do gerenciamento de uma microbacia hidrográfica.

Esta situação é preocupante para a bacia do rio Fanado, porque o CODEMA é o fórum adequado para discussão e o encaminhamento das ações político-administrativas necessárias ao planejamento, controle e educação ambiental, com vistas à busca do desenvolvimento sustentável.

Em um contraponto aos problemas relacionados à gestão ambiental, uma potencialidade que tem se manifestado, atualmente, diz respeito à presença efetiva da Promotoria de Justiça, atuando nas causas ambientais e apoiando a implantação

Outro aspecto positivo refere-se à instalação dos Núcleos Regionais de Apoio ao Copam – NARC, em Diamantina, que possui uma grande área de abrangência, englobando 53 municípios de toda a bacia do rio Jequitinhonha. O NARC constitui uma importante instituição de apoio à gestão das questões ambientais na bacia do rio Fanado e na bacia do Jequitinhonha, como um todo, mas sua atuação seria potencializada se ele pudesse contar com o apoio dos CODEMAS e dos órgãos ambientais municipais, sobretudo por causa da extensa área de atuação do NARC de Diamantina. Atualmente, apenas Turmalina possui órgão executivo municipal de meio ambiente exclusivo. Nos demais municípios os assuntos relativos ao meio ambiente são tratados em conjunto com outras pastas, em geral, com os órgãos responsáveis pela questão agrícola.

Outra instituição presente na área e de grande importância para a gestão ambiental regional é o Comitê da Bacia Hidrográfica – CBH, do Araçuaí, da qual o rio Fanado faz parte, e que deveria estar atuando integrado na gestão ambiental de suas microbacias.

A experiência do CBH do Araçuaí apresenta oscilações, decorrentes, em parte, das dificuldades inerentes à estruturação de um trabalho coletivo desse porte, já que a área da bacia do rio Araçuaí é extensa. Além disso, a própria incipiência da gestão brasileira das águas também constitui um elemento dificultador do pleno funcionamento dos CBH, tanto pela novidade e inovação da proposta, quanto pela falta de apoio técnico-administrativo aos CBH.

Ficha de Informações Gerais

Agricultura familiar sustentável e acesso à terra

O Diagnóstico Socioambiental mostrou que a agricultura familiar ainda é predominante na bacia do rio Fanado. Essa, por sua vez, caracteriza-se pelo baixo nível tecnológico, agravado pelas duras condições climáticas da região. A agricultura familiar é especialmente importante nas comunidades rurais de Turmalina e, sobretudo, no município de Minas Novas, onde se encontra cerca de ¾ da população municipal.

Na bacia do rio Fanado, existem, no entanto, algumas possibilidades para que a agricultura familiar possa melhorar as condições de sustentabilidade para o pequeno produtor. Há uma rede densa de comunidades rurais, muitas das quais organizadas, e de entidades como os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, ONG como o CAV, a APLAMT, a Campo Vale, a Ampliar e o Fundo Cristão.

Tais entidades vêm desenvolvendo iniciativas relevantes e têm contribuído para transformar algumas comunidades, introduzindo novos produtos, novas tecnologias e práticas sustentáveis, como a utilização de energia solar para desidratação de frutas e como a própria experiência das barraginhas e das bacias de contenção das águas de chuvas.

Infelizmente, essas iniciativas são ainda pouco apoiadas pelos governos municipais. Em Minas Novas, uma administração recente apoiou essas iniciativas e contou com a participação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, mas tal iniciativa não teve a mesma solução de continuidade com a alternância político-administrativa.

Deve-se destacar, também, a presença disseminada da EMATER em todos os municípios da bacia. No entanto, apesar da boa vontade e disposição de seus técnicos, as condições de trabalho são, por vezes, ruins e falta uma maior consistência e organização na atuação dessa entidade e de seus técnicos.

O desafio da sustentabilidade da monocultura

As duas principais atividades da bacia do rio Fanado são atividades de monocultura: a monocultura do eucalipto e a monocultura do café.

Ficha de Informações Gerais

A monocultura, em geral, é uma atividade que, por suas características, recebe o estigma de empobrecer o solo e de reduzir a biodiversidade, já que no lugar de um bioma marcado por uma grande diversidade de flora e fauna – associada à flora – tem-se o predomínio exclusivo de uma espécie vegetal.

Apesar dos problemas ambientais gerados pela monocultura, os impactos das atividades de reflorestamento e da cafeicultura sobre a dinâmica socioeconômica regional são considerados superiores aos problemas ambientais gerados e de difícil substituição.

Com isso, a monocultura passa a ser um relativo “mal” com o qual a região deve aprender a conviver, e embora as comunidade rurais considerem que a monocultura não pode ser uma atividade sustentável, reduzir seus impactos implica na aceitação de um desafio, que deve ser enfrentado por todos os atores, entidades e agentes econômicos e políticos da região.

Neste sentido, considerando que essas atividades são concentradas na mão de poucos produtores e que são atividades que ocupam uma área extensa e empregam poucas pessoas, cabe às empresas que a promovem adotar práticas que visem à sustentabilidade, cabendo ao poder público a fiscalização do cumprimento da legislação ambiental.

Algumas empresas monocultoras como a própria Acesita Energética já vêm alterando sua maneira de atuar, como já foi apresentado neste Diagnóstico Socioambiental. No caso da cultura do café, faz-se necessário esforço similar, o que é agravado pelo uso intensivo de agrotóxicos em larga escala, muitas vezes sem se preocupar com os riscos de contaminação dos cursos d'água e dos lençóis freáticos.

Para apoiar o trabalho da polícia ambiental e dos órgãos ambientais na fiscalização do cumprimento da legislação ambiental, cabe à comunidade, sobretudo às organizações da sociedade civil, apoiar essa fiscalização e colaborar para que os impactos da atividade da monocultura sejam minorados.

Ficha de Informações Gerais

1.8.5_ Inventários dos Bens Culturais

1.8.5.1 - Acervo Arquitetônico e Urbanístico:

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
BI-121 - Sede da Igreja Pentecostal Assembléia de Deus Comunidade de Camarinhas	2009
BI-122 - Sede da Fazenda Boa Vista Entroncamento da BR 120 – Estrada Capelinha / Angelândia	2009
BI-125 - Escola Municipal de Camarinhas Comunidade de Camarinhas	2009
BI-133 - Residência de Antonio Rodrigues Antunes Comunidade de Camarinhas	2009
BI- 138 – Fazenda Matilde Córrego Camarinhas	2009
BI-142 – Barragem do Rio Fanado – antiga Hidrelétrica Rio Fanado	2009
BI-143 - Casa do Senhor João Belo Grota da Gangorra	2009

1.8.5.2 - Bens Móveis e Integrados

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
BMI-51 – Baú ou Canastra Antiga Grota da Gangorra	2009
BMI-52 – Fogão a Lenha, Forno e Trempe Grota da Gangorra	2009

1.8.5.3 – Imaterial

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
BIM-19 - Técnica de Fazer biscoitos de polvilho Comunidade do Maracujá	2009
BIM-21 – Técnica de Abastecimento de Água Ribeirão do Vale	2009
BIM-22 - Maromba do João Belo (Cantiga de Mutirão) Grota da Gangorra	2009
BIM-23 – Técnica de preparo de frango caipira Grota da Gangorra	2009

Ficha de Informações Gerais

1.8.5.4 - Patrimônio Arqueológico

1.8.5.5 - Sítios Naturais

Designação e Endereço:	Ano de Inventário
SN-03 – Rio Fanado Rio Fanado	2009
SN-05 – Arvore de Jatobá Grota da Gangorra	2009
Sn-06 – Coqueiro Licuri Grota da Gangorra	2009

1.8.6 - Outros:



Foto14: Córrego Camarinhas - Predominância da cultura do café e eucalipto



Foto15: Divisor de águas do Córrego camarinhas com visão geral sentido Capelinha – Predominância da cafeicultura

Ficha de Informações Gerais



Foto16: Ribeirão dos Vales - Cultura perene de café



Foto17: Ribeirão dos Vales - Lavoura de cultura de subsistência de mandioca e milho



Foto18: Ribeirão dos Vales – Trecho do rio Fanado

Ficha de Informações Gerais



Foto19: Ribeirão dos Vales – Visão geral sentido córrego Camarinhas



Foto20: Vales formando a bacia do Rio Fanado - Ribeirão dos Vales

1.8.6.1 – Formas de Expressão – A Maromba do João Belo



Foto21: O Resgate de uma tradição em extinção, pouco conhecida e divulgada

Ficha de Informações Gerais

1.8.6.1.2 – Os Caminhos que levam a Maromba do João Belo

Quando se descobre um tesouro, normalmente se esconde de todos a notícia, até o felizarado se asilar num país distante. Tivemos o prazer de no dia 21 de dezembro de 2009, de ir ao encontro de uma jóia rara de Capelinha. Pela manhã nossa equipe saiu de Capelinha: Dante Guedes, Edson Ramos, Danty Guedes e Vanessa Alves em busca dos caminhos que nos Levariam A João Belo



Foto 22

Saímos pela estrada de Novo Cruzeiro em sentido a Grotta da Gangorra. Encontramos como primeiro ponto de parada o alto da chapada de onde pode se avista, ao fundo, os diversos vales que formam o Ribeirão dos Vales (Fotos 22 e 23), vales da bacia do Rio Fanado, opostos à localidade onde acontece a Maromba de João Belo.



Foto 23

Após essa parada continuamos o caminho em sentido a casa de João Belo e pelo alto da chapada começamos avistar coisas típicas (**Foto24**) da região, como animais e frutos, a fauna e flora resistente, frente ao desenvolvimento do Eucalipto na região.

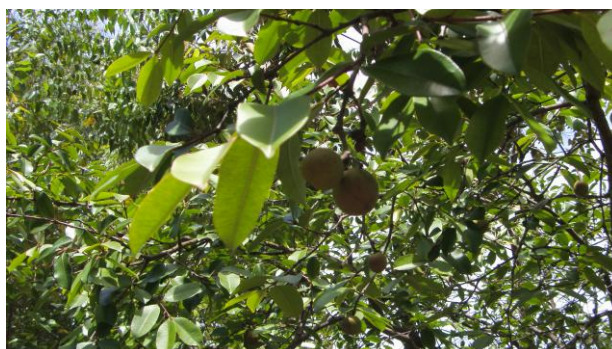


Foto24

Ficha de Informações Gerais

O trajeto durou cerca de 40 minutos até chegarmos ao encontro da Maromba de João Belo. Encontramos os “marombeiros” finalizando uma parte do serviço, prontos para irem tomar café (Foto25).

Acompanhando os marombeiros, fomos até a casa do Sr. João Belo e ficamos surpreendidos por tamanha organização e beleza



Foto: 25



Foto 26: Hora do café

Mais tarde os marombeiros foram para a roça terminar de tirar o “galo” ou seja, terminar o serviço do dia. No caminho vimos o pé de jatobá, uma planta cuidada por João Belo desde a infância, sendo que ele cuida dela como se fosse a uma filha. Durante o trabalho com a velha companheira enxada, os marombeiros iam contando piadas e cantando várias músicas folclóricas. Ao finalizar, foi chegada a hora de comer o galo, a festança e a fartura começou, os encantos da casa iniciaram sem hora pra acabar.

No decorrer da noite, aprendemos coisas que pouco vimos e só ouvíamos falar. Ao iniciar a festa na porta da casa, todos os participantes da maromba fizeram um juramento para que possam voltar no próximo ano. Durante o jantar procuramos saber sobre as coisas e ações que seriam praticadas naquela noite. Vimos os variados tipos de pratos: o tradicional arroz com feijão, carnes de boi e porco, galinha caipira além das bebidas típicas. Logo após o jantar vem a musica e a dança; são praticados ritmos tradicionais como vilão, caboclo, dança dos nove e anca dos quatro.

Ficha de Informações Gerais



Foto27: Tirando o galo



Foto28: É hora da festa, dança de caboclo



Foto29: dança do Vilão

Ficha de Informações Gerais

E continua até o dia raiar. No começo da manhã do dia seguinte, Vanessa e Danty voltaram à casa de João Belo para terminar os inventários esse encontraram com seu Ademar cunhado de João Belo que estava a festejar desde a noite anterior e que continuou com a nossa chegada e que nos contou fatos acontecidos no decorrer da noite, as variadas piadas contadas pela madrugada, Dona Zarinha também nos mostrou as ervas usadas para a produção de remédios. E para terminar nosso trajeto saímos da casa de João Belo levando o último marombeiro para sua casa que depois de muito aproveitar resolveu voltar para casa.

Texto: Vanessa Alves Guimarães

Veja fichas de inventários: BIM 24 - Cantos da Maromba do João Belo (Cantiga de Mutirão)/ BIm 22-Maromba do João Belo (Cantiga de Mutirão)/ BI 145-Casa de João Belo/ BMI 52-Fogão a lenha, forno e trempe-João Belo/ BMI 53-Sistemas de medidas -João Belo/ SN-05-Arvore de jatobá-João Belo/ SN-06-Licuri(joão Belo)/ SN 03-Rio Fanado

1.8.7- Referências Bibliográficas

1.8.7.1 - Arquivos Públicos

- Plano Municipal de Saúde de Capelinha 2005/2009
- Plano Decenal Municipal de Educação
- Diagnósticos das Comunidades/Localidades da Bacia do Rio Fanado
- Plano de Ação da Agenda 21 da Bacia do Rio Fanado
- IBGE
- Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Alto Jequitinhonha
- Ficha de Informações Gerais do Município de Capelinha
-

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA AGENDA 21 DA BACIA DO RIO FANADO

1.8.7.2 - Arquivos particulares

Antonio Rodrigues Antunes

Senhor João Belo

Jose Carlos Machado

1.8.8

CLIMA

O Clima na região varia de acordo com altitude, Tropical semi-úmido nos vales mais baixos e Tropical de Altitude nas regiões acima de 950 m. A precipitação média anual gira em torno de 1.050mm. As estações são bastante definidas, dividindo também as formas de vida dos moradores locais. A estação seca é marcada por um período de 4 a 6 meses sem precipitações e/ou com precipitações insuficientes. Esta época altera o cenário local tanto nas atividades econômicas quanto na própria natureza. As secas são comuns, a produção agrícola e a criação de animais são afetadas pela falta de água.

O período Chuvoso, geralmente compreendido entre o fim e o início do ano, é a época onde grande maioria da agricultura é usada e a irrigação possibilitada.

Ficha de Informações Gerais

1.8.9

Vegetação:

A vegetação local é de transição (Faixas de Tensão Ecológica - com o predomínio de espécies de Cerrado e Mata Atlântica), região com grande diversidade de espécies de fauna e flora, com destaque para os Ipês e os pequizeiros que dominam a paisagem. A porção que concentra resquícios de Mata Atlântica, possuem a fisionomia vegetal de Floresta Estacional Semi-decidual.

Em grande parte da Área Rural Seção 05 existem extensas Plantações de Eucalipto, preservando Porções de Mata e Cerrado.

1.8.9

Principais Atividades Econômicas

- O uso do solo é diversificado: lavouras temporárias de feijão, milho e mandioca; criação de gado; pequenas áreas com plantação de eucalipto; além do café, disseminado em praticamente todas as pequenas propriedades rurais, nota-se assim que o solo sofre com a forte erosão que atinge o Povoado de Chapadinha e região durante o período chuvoso.

- Bovinocultura
- Silvicultura
- Lavouras Diversas

1.8.10 – Documentação Fotográfica

Fotografos: Danty Guedes Guimarães Carvalho e Dante Geraldo Guedes de Carvalho

1.8.11 – Ficha Técnica

Ver anexo DVD da Agenda 21 da Bacia do Rio Fanado

1.8.12 – Ficha Técnica

Levantamento: Edson Ramos Rodrigues e Tiago Cristian Data: 2009

Elaboração Edson Ramos Rodrigues Data: 2009

Revisão: Dante Geraldo Guedes de Carvalho Data: 2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo/Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 - Centro – Capelinha – MG

Ficha de Informações Gerais

Ficha de Informações Gerais



Mapa da Grota da Gangorra feito pelos próprios moradores na época da Agenda 21 da Bacia do Rio Fanado.